

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS,
EDUCAÇÃO E LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LAVRAS/MG

2023

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL	6
2.1 Contexto histórico da Universidade	6
2.2 Contexto geográfico da Universidade	8
2.3 Contexto institucional da Universidade	9
2.4 Comitê de Ética em Pesquisa	10
3. CONTEXTO DO PROGRAMA	12
3.1 Histórico do Programa de Pós-Graduação e do Curso de Mestrado	12
3.2 Contextualização (Diretrizes da formação discente e cenário nacional/internacional)	16
3.3 Objetivos	18
3.3.1 Objetivo Geral:	18
3.3.2 Objetivos específicos	18
3.4 Missão, Visão e Valores	18
3.5 Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa	19
3.5.1 Projetos	21
3.5.2 Grupos de Pesquisa	22
3.6 Processo seletivo	23
3.6.1 Forma e frequência do processo de seleção	23
3.6.2 Oferta de vagas	24
3.7 Perfil profissional do egresso e áreas de atuação	25
3.8 Habilidades e competências do egresso	26
3.9 Internacionalização (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)	28
3.10 Inserção social (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)	32
3.10.1 Inserção regional	32
3.10.2 Inserção nacional	34
3.10.3 Visibilidade	36
4 ESTRUTURA CURRICULAR	37
4.1 Temáticas básicas que norteiam o curso	37
4.2 Importância e diretrizes da matriz curricular	38

4.3	Organização curricular	38
4.1.3.	Núcleos/grupos de disciplinas	39
4.4	Integralização curricular	40
4.5	Metodologias e estratégias avaliativas	41
5	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	42
5.1	Apoio ao discente e atividades de tutoria.....	42
5.2	Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem ..	43
5.3	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	46
5.4	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	47
5.5	Autoavaliação do programa	48
6	DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E GESTÃO ACADÊMICA	49
6.1	Qualificação docente	49
6.2	Estrutura: Docentes Permanentes, Colaboradores e Visitantes	49
6.3	Coordenação e Gestão Acadêmica	50
6.4	Credenciamento.....	51
6.4.1	Definição de métricas	51
6.4.2	Resolução UFLA.....	52
7	DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA.....	53
7.1	Infraestrutura física e instalações acadêmicas	53
7.2	Pesquisas fora da sede (Convênios ou não).....	58
7.3	Acesso dos discentes a infraestruturas de informática	59
7.4	Biblioteca institucional.....	59
7.5	Acesso a Periódicos especializados	62
7.6	Apoio técnico	63
7.7	Outras estruturas de apoio	63
8	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	64
8.1	Condições de acessibilidade	64
8.2	Legislação (Anexos).....	65
9	REFERÊNCIAS	
	ANEXOS	

1 APRESENTAÇÃO

Os cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu*, compreendendo programas de mestrado e doutorado, são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação. A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* são concedidos por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e homologado pelo Ministro de Estado da Educação.

A autorização de curso de Pós-Graduação *Stricto sensu* aplica-se tão-somente ao projeto aprovado pelo CNE, fundamentado em relatório da CAPES.

Os pedidos de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Federal de Lavras (UFLA) são apresentados à CAPES, respeitando-se as normas e procedimentos de avaliação estabelecidos por essa agência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* (PPGSS) deverão ser constituídos por atividades acadêmicas de formação de mestres e doutores em diferentes áreas de conhecimento. Os PPGSS ofertados pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) têm por objetivos:

- a) formar mestres e doutores;
- b) propor, de forma competente, a resolução de problemas técnico-científicos em sua área de conhecimento;
- c) contribuir para o desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos inovadores;
- d) desenvolver processos educacionais inovadores que promovam o desenvolvimento humano qualificado e a cidadania;
- e) fundamentar as condutas científicas e pedagógicas em padrões éticos, social e ambientalmente responsáveis;
- f) contribuir para o processo de internacionalização.

As diretrizes da Pós-Graduação da Universidade Federal de Lavras seguem a Resolução CEPE N° 175, de 16 de novembro de 2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Federal de Lavras.

Além dessa resolução, há várias outras legislações que organizam e normatizam a oferta dos cursos no âmbito institucional.

É nesse contexto epistemológico, científico, político e legal que o Programa de Pós-Graduação em Educação, modalidade de mestrado profissional, pauta as suas ações administrativas e pedagógicas.

Além de atender às diretrizes institucionais no contexto mais amplo (CEPE, PPRG), o Programa de Pós-Graduação em Educação apresenta orientações específicas, as quais encontram-se consolidadas neste Projeto Pedagógico. Este documento pretende ser um instrumento político, cultural e científico de construção coletiva constituindo-se no roteiro que orienta as ações do Curso de Mestrado Profissional em Educação (MPE) que tem como proposta a produção de conhecimentos científicos, cujos efeitos possam promover a formação de professores e, por consequência, a melhoria da qualidade da Educação Básica.

Os Departamentos que compõem o contexto do MPE (Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino; Departamento de Estudos da Linguagem; Departamento de Educação; Departamento de Educação Física; e Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática) têm uma tradição estabelecida na oferta de formação inicial e continuada de professores para a educação básica, por intermédio de seus cursos de licenciatura, cursos de especialização, projetos de formação de professores já concluídos e em andamento (Pró-docência, Projeto Veredas, PIBID, Residência Pedagógica, PIBLIC etc.). Por efeito, este Projeto Pedagógico objetiva apresentar os parâmetros que subsidiam os princípios e as diretrizes que embasam a oferta do Curso em seus processos formativos, ancorados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão visando uma formação que desenvolva no docente egresso características de sujeito perceptivo, questionador, reflexivo, aberto às inovações, a partir da construção de uma sólida formação científica na área específica aliada de consistente formação pedagógica, formação humana e cultural, bem como atenda de maneira abrangente, com flexibilidade e autonomia os interesses prioritários do sistema educacional.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 Contexto histórico da Universidade

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) apresenta uma tradição consolidada na oferta de cursos de Pós-Graduação. A criação, consolidação e expansão da Pós-Graduação na UFLA ocorreram em três fases que marcaram a história da ESAL-UFLA. A primeira fase compreende o período entre 1975 e 1994, ano da transformação da ESAL em Universidade Federal de Lavras. A segunda fase, que abrange as ações institucionais realizadas entre 1995 e 2015; e, a terceira fase, que condiz com as ações realizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), a partir do ano de 2016. Na primeira fase, foram criados, além dos cursos de mestrado em Fitotecnia e Administração Rural, os Programas de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Ciência de Alimentos, Zootecnia, Fisiologia Vegetal, Genética e Melhoramento de Plantas, Fitopatologia, Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal.

Na segunda fase, criaram-se os Programas de Pós-Graduação em Entomologia, Agroquímica, Biotecnologia Vegetal, Botânica Aplicada, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia da Madeira, Ciências Veterinárias, Ecologia Aplicada, Engenharia de Biomateriais, Engenharia de Sistemas, Estatística e Experimentação Agropecuária, Física (Associação Ampla entre as Universidades Federais de Alfenas, Lavras e São João del Rei), Microbiologia Agrícola, Multicêntrico em Química, Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas. Nessa segunda fase, mais especificamente, em 2011, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação.

A terceira fase é marcada por mudanças que visam à melhoria da qualidade da formação discente, ações estratégias de monitoramento das fragilidades que possam comprometer a qualidade dos Programas de Pós-Graduação, a evolução da internacionalização, o aumento do impacto das publicações e a expansão da Pós-Graduação em outras áreas do conhecimento. Nesse período, foi implementado o sistema de gestão do Programa de Pós-Graduação, que, por meio de planilhas, viabilizou a identificação de riscos e entraves e possibilitou o acompanhamento da PRPG das ações de cada Programa, quais sejam a criação de programas que apoiam a publicação científica e o aprimoramento do edital de apoio à tradução da produção científica qualificada;

evolução das ações internacionais, com a ampliação de discentes estrangeiros e a mobilidade discente e docente para o exterior e, com isso, a expansão dos cursos. No ano de 2016, foram criados dois novos Programas de Pós-Graduação: Ciências da Saúde (acadêmico) e Nutrição e Saúde (acadêmico). Já no ano de 2018, mais oito novos Programas de Pós-Graduação: Letras (acadêmico); Filosofia (acadêmico); Física (acadêmico); Engenharia de Alimentos (acadêmico); Engenharia Ambiental (acadêmico); Educação Científica e Ambiental (acadêmico); Ensino de Ciências e Educação Matemática (profissional); Ciência e Tecnologia da Produção Animal (profissional).

Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação dá suporte a quatro Programas de Pós-Graduação *Latu sensu* e 42 Programas Acadêmicos e Profissionais *Stricto sensu*. Desses Programas, 33 são acadêmicos, sendo 23 com os cursos de Mestrado e Doutorado e 9 Programas Profissionais. Atualmente cinco Programas Acadêmicos possuem o nível de excelência internacional, com notas 6 e 7. No ano de 2022, os Programas de Pós-Graduação contaram com 2.474 discentes. O número de bolsas recebidas pela Instituição é de 1.134, sendo 516 bolsas de mestrado e 618 de doutorado, ou seja, aproximadamente 45,83% dos discentes matriculados nos Programas de Pós-Graduação da UFLA recebem bolsas da CAPES, CNPq ou FAPEMIG. É importante salientar que os discentes de Pós-Graduação ainda recebem bolsas por outras agências de fomento, bolsas de empresas, assim como cotas de professores e outras que não sendo contabilizado na relação de bolsas da PRPG, com efeito, aumenta esse percentual. O Programa de Pós-Graduação em Educação recebeu a nota 4, na avaliação quadrienal 2017-2020.

Dentre as ações realizadas pela PRPG para auxiliar os Programas que tiveram redução de nota na última avaliação quadrienal, destacam-se: Promoção de reuniões periódicas com as Coordenações e Colegiados em visitas Programadas para avaliação dos Índices do Programa, bem como a definição de metas específicas e o apoio material adicional àquele que é concedido pela CAPES (bolsas e custeio) por intermédio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, a PRPG viabiliza a concessão de apoio financeiro para as ações de manutenção do Curso e para a realização de eventos.

2.2 Contexto geográfico da Universidade

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem seu campus universitário localizado na cidade de Lavras, no sul de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude 21°14' sul e a uma longitude 44°00' oeste, estando a uma altitude de 919 metros e possuindo uma área de 564,5 km². O município de Lavras situa-se no entroncamento dos três principais grandes centros do país, por rodovias asfaltadas, duplicadas e de boa qualidade, estando a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro.

Lavras constitui-se como um polo regional comercial, hospitalar e educacional. A UFLA, desde o início de sua história, vem sendo um fator de desenvolvimento para o município de Lavras região. No início do século XX, mais precisamente no ano de 1908, missionários americanos presbiterianos fundaram em Lavras, no âmbito de uma instituição educacional, a Escola Agrícola de Lavras (EAL), tendo como modelo o “College” norte-americano.

A partir dessa escola agrícola, foi construída, ao longo de 100 anos, uma sólida instituição educacional, a princípio da área agrônômica, a ponto de ser agregada ao sistema federal de ensino superior em 1963, já como Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) e, posteriormente, elevada à condição de universidade (UFLA), em 1994.

A partir de então, a Universidade experimentou um aumento significativo no número de cursos de graduação e de Pós-Graduação, de novos professores e discentes, além de promover o crescimento na geração e transferência de conhecimentos e tecnologias. Nesse percurso, a UFLA tem sido referência em pesquisas avançadas, de reconhecimento internacional, mais notadamente no campo das ciências agrárias. No entanto, a UFLA tem ampliado o seu leque de ação, abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como Engenharia, Computação, Saúde e Educação.

A inserção, nos âmbitos regional, estadual, nacional e internacional, da UFLA é orientada pela sua missão, pela visão e pelos valores anteriormente definidos. O papel sociopolítico da UFLA é proporcionar oportunidades de acesso à educação superior, por meio do ensino público, gratuito e de qualidade. O compromisso institucional perpassa pela formação científica e tecnológica, embasada em resultados de suas pesquisas e tecnologias, difundidas aos brasileiros, sem discriminação religiosa, racial, de cor, de orientação sexual e de classe social. A UFLA compromete-se, ainda, com o papel de formar pessoas, cidadãos, profissionais, pesquisadores e docentes qualificados e

comprometidos com o desenvolvimento amplo da nação, respeitando a Constituição Federal e os princípios democráticos e da administração pública.

2.3 Contexto institucional da Universidade

Em 2020, a UFLA passou por uma nova estrutura organizacional administrativa, organizada em faculdades, escolas e institutos, congregando os diferentes grupos de departamentos, cursos de graduação e programas de pós-graduação. O novo modelo tem foco na descentralização das decisões acadêmico-administrativas, bem como na horizontalização do poder de decisão.

A proposta da reorganização vinha sendo discutida desde 2010. Essa nova estrutura permitirá, por exemplo, que a decisão sobre os investimentos e sobre os gastos correntes seja mais qualificada, sendo tomada por pessoas que estão próximas aos problemas a serem resolvidos. Além disso, propiciará que mais pessoas se envolvam como atores da gestão institucional, tornando-a mais célere, eficaz e eficiente. As Unidades Acadêmicas são compostas por Secretarias Integradas e por Coordenadorias de Gestão Estratégica.

A Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária é composta pelos PPGs em: Ciência e Tecnologia de Produção Animal, Ciências Veterinárias, Residência Multiprofissional em Saúde e Zootecnia.

A Faculdade de Ciências da Saúde é composta pelos PPGs em: Ciências da Saúde e Nutrição e Saúde.

A Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras é composta pelos PPGs em Filosofia, Letras e Educação.

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas tem os PPGs em Administração, Administração Pública e Desenvolvimento Sustentável e Extensão.

Os PPGs em Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, Engenharia de Sistemas e Automação, Recursos Hídricos e Tecnologias e Inovações Ambientais fazem parte da Escola de Engenharia.

A Escola de Ciências Agrárias de Lavras tem os PPGs em Ciência do Solo, Ciência dos Alimentos, Ciência e Tecnologia da Madeira, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Biomateriais, Engenharia Florestal, Entomologia, Fitopatologia, Fitotecnia e Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares.

O Instituto de Ciências Naturais possui os PPGs em: Agroquímica, Biotecnologia Vegetal, Botânica Aplicada, Ecologia Aplicada, Educação Científica e Ambiental, Física, Física em Associação Ampla, Fisiologia Vegetal, Genética e Melhoramento de Plantas, Microbiologia Agrícola e Multicêntrico em Química de Minas Gerais.

O Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas tem os PPGs em Ciência da Computação, Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ensino de Física, Estatística e Experimentação Agropecuária e Matemática em Rede Nacional (Profmat).

A Universidade também dispõe de uma ampla estrutura que poderá atender às diferentes demandas institucionais, tais como: áreas de cultivos, biblioteca, casas de vegetação, horto de plantas florestais e de plantas medicinais, instalações florestais e agropecuárias, fazendas experimentais (Lavras e Ijaci), alojamentos estudantis, ginásio poliesportivo, quadras e estádio de futebol, restaurante universitário, três lanchonetes, centro de integração universitária (com área de lazer, piscina semiolímpica, campo de futebol society, quadras de peteca e de tênis), salão de convenções, agência dos correios, bancos, cooperativa de consumo, cooperativa de trabalho, hotel, centro de treinamento, laboratório de idiomas automatizado, rádio FM 105,7 e TV-Universitária (ligadas ao sistema educativo), editora, gráfica, livraria, Museu Bi Moreira, Museu de História Natural, centro de convivência (APG, DCE, CA's e Laboratório de Informática) e duas fundações de apoio (Faepe - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Fundecc - Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural).

2.4 Comitê de Ética em Pesquisa

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) é uma instituição centenária localizada no sul do Estado de Minas Gerais. Consolidou-se como reconhecido centro de excelência no ensino superior, estando atenta a seu papel social e a qualidade da formação profissional e cidadã de seus alunos. Apesar de seu histórico internacionalmente reconhecido nas áreas agrárias, nos últimos anos, observou-se uma expansão da Universidade nos campos da saúde e das ciências humanas e sociais aplicadas em virtude do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais de expansão das Universidades Federais (REUNI), criando benefícios diretos à sociedade.

Desde então, compreende-se frente a esses adventos de expansão envolvendo Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Sociais e Humanas, Linguística, Letras e Artes a necessidade da criação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEP). Assim, procedeu-se com a composição dos 10 membros (Port. n. 729/10), indicados pelo Pró-Reitor de Pesquisa e designados pelo Reitor, sendo 6 (seis) membros efetivos, especialistas nas áreas de saúde, ciências exatas, sociais e humanas, pertencentes ao quadro de funcionários efetivos da UFLA; 1 (um) leigo representante da comunidade (membro dos usuários) e 3 (três) suplentes, os quais serão convidados para substituir membros efetivos no caso de ausência.com base nas resoluções (Res. CNS n. 466/12; Res. CNS n. 240/97).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos é um órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter público, consultivo, deliberativo e educativo. O Comitê está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Lavras, constituída nos termos de designação do Reitor em Portaria própria. Esse Comitê tem por missão defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e, contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O Comitê destina-se a fazer a revisão ética de toda e qualquer proposta de pesquisa que envolva seres humanos, sob a responsabilidade da instituição, segundo as normativas envolvendo a esse tipo de pesquisa. Entende-se por pesquisa com seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. São consideradas pesquisas com seres humanos as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários (Res. CNS n. 466/2012 e RES. n. 510/2016).

A submissão do protocolo a um COEP independe do nível da pesquisa: se um trabalho de conclusão de curso de graduação, se de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional, desde que dentro da definição de “pesquisas envolvendo seres humanos”. A submissão ao Comitê de Ética se efetiva por meio do preenchimento dos dados referentes à proposta de pesquisa na Plataforma Brasil.

No desempenho da atividade de pesquisa, os docentes e discentes devem assegurar-se de que:

- Os métodos sejam adequados e compatíveis com as normas éticas estabelecidas;
- Os objetivos dos projetos, das dissertações sejam cientificamente válidos, justificando o investimento de recursos e de tempo;
- Os resultados das pesquisas sejam públicos;
- As conclusões sejam coerentes com os resultados, levando em consideração as limitações dos métodos e técnicas utilizados;
- a apresentação e a publicação dos resultados e conclusões sejam creditadas ao autor e ao orientador, se for o caso;
- os estudos e as pesquisas que envolvam pessoas individual ou coletivamente, observem os princípios estabelecidos na Declaração dos Direitos Humanos, na Constituição Federal e na Legislação Específica;
- Os docentes e os discentes não utilizem recursos financeiros da pesquisa em benefício próprio ou de terceiros ou com desvio de finalidades, caso haja financiamento;
- As informações confidenciais, porventura, obtidas no decorrer da pesquisa sejam resguardadas com zelo e ética.

3. CONTEXTO DO PROGRAMA

3.1 Histórico do Programa de Pós-Graduação e do Curso de Mestrado

Considerando as demandas sociais para a formação pós-graduada de profissionais da educação básica em nível *Stricto sensu*, a Universidade Federal de Lavras apoiou a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na modalidade de Mestrado Profissional, no ano de 2011. Na condição de uma instituição, cuja especialidade precípua é a Educação, a criação do Mestrado em Educação evidencia um compromisso social com a qualificação do processo educativo em seus diversos segmentos (Educação Básica e Ensino Superior), já que a formação transformadora se efetiva nos diferentes níveis de ensino.

Nesse sentido, para além da tradição agrária, que proporcionou a visibilidade da UFLA como uma instituição de excelência acadêmica, a Universidade expandiu o seu campo de atuação e passou a contemplar também a formação para a docência/gestão em

seu projeto de prestação de serviço à sociedade, ampliando, assim, sua inserção no âmbito dos saberes humanísticos e, com isso, colaborando para alavancar a qualidade educacional brasileira, o que coaduna com as políticas públicas atuais.

A criação do Programa de Pós-Graduação se efetivou a partir de discussões realizadas por professores dos três Departamentos (Departamento de Educação, Departamento de Educação Física e Departamento de Ciências Humanas – atualmente, representado por professores do Departamento de Estudos da Linguagem), que, com base em suas experiências consolidadas em ações de formação docente, empreenderam esforços para a elaboração do projeto de criação, já que havia uma demanda tanto na Instituição (interesse de alunos egressos dos cursos de licenciaturas), quanto na comunidade regional (oportunidades restritas de acesso a cursos de Pós-Graduação pública, gratuita e de qualidade voltados para a formação de professores).

O curso de Mestrado Profissional em Educação da UFLA iniciou suas atividades em agosto de 2011 e ao longo desse período consolidou um percurso marcado por inúmeras conquistas. Em sua trajetória, o PPGE/UFLA tem desenvolvido ações que favorecem a formação continuada de professores e que, em formas diversas, que tem possibilitado uma ressignificação das concepções/ações dos egressos, para que possam assumir posturas de profissionais críticas e reflexivas; investir em processos de construção da autonomia e profissionalidade de seus atos cotidianos; perceber e enfrentar a complexidade do processo educativo e converter suas ações em resultados que contribuam, efetivamente, para a qualificação das práticas educativas. O diálogo com os órgãos públicos (secretarias municipais de educação de Lavras e região, superintendências regionais de ensino, institutos federais, escolas estaduais e municipais) e instituições particulares tem permitido o desenvolvimento de pesquisas e reflexões teóricas e análises da prática profissional cotidiana, que se instanciam como processos de produção/construção de conhecimentos.

O Projeto do Curso de Mestrado em Educação teve suas bases assentadas na estrutura e na filosofia institucional da UFLA, na leitura e na busca do atendimento da legislação regulatória (tanto no âmbito federal quanto no da própria instituição) e na discussão de experiências prévias dos membros da equipe proponente. Além disso, foram consultadas experiências de outras IES para cotejamento. Após a conclusão do Projeto, a proposta foi encaminhada à PRPG e, posteriormente, às instâncias superiores da

Universidade para apreciação e aprovação. Cumprindo as normas regimentais, o referido projeto foi submetido à Capes e aprovado. No 1º semestre de 2011, foi realizado o processo seletivo institucional e em agosto iniciaram-se as aulas da primeira turma do Curso, com 20 vagas anuais ofertadas. Nos anos subsequentes, foram ocorrendo entradas de novas turmas, com um crescimento exponencial do número de vagas e de ampliação do alcance regional.

O Curso de Mestrado Profissional em Educação tem buscado, ao longo de sua trajetória, consolidar-se como um curso diferenciado, tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa. Esse diferencial tem sido concretizado por intermédio de inúmeras ações que, efetivamente, traduzem uma articulação com a Educação Básica, a saber: o envolvimento dos docentes em órgãos colegiados como Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério (COMFOR), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPREd), etc.; proposição expressiva de projetos de pesquisa e de extensão contemplando a área de formação de professores; mobilização e orientação para a participação dos discentes, egressos e professores das redes de ensino em eventos científicos internos e externos e abertura para as possibilidades de participação em pesquisas em parcerias, estímulo à socialização das pesquisas produzidas, análise e produção de materiais didáticos e desenvolvimento de produtos educacionais, entre outras. São ações que objetivam conceder aos alunos oportunidades para uma formação docente qualificada assim como para a expansão intelectual e reflexiva, tendo em vista as especificidades de um Curso, na modalidade profissional, sejam asseguradas.

Desde a sua criação, o PPGE/UFLA tem ampliado sua atuação regional e favorecido a qualificação de professores de diferentes municípios do Sul de Minas. Os resultados positivos alcançados culminaram em um crescimento exponencial do Programa e a obtenção da nota 4 no processo avaliativo, logo na primeira quadrienal.

Essa avaliação possibilitou não somente o reconhecimento do trabalho desenvolvido, mas também a visibilidade dos investimentos institucionais e o fortalecimento da área da educação na Universidade e na região alcançada pelo Programa.

O curso de Mestrado Profissional do PPGE tem por objetivo geral a produção do conhecimento científico em Educação, que promova a formação reflexiva de professores, e, por efeito, afete a qualidade do processo educativo, nas diferentes instâncias da Educação Básica e do Ensino Superior. Nesse sentido, as ações empreendidas pelo Programa se direcionam para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, sobre a incorporação de procedimentos teoricamente orientados no processo de ensino e de aprendizagem e sobre a utilização de recursos tecnológicos ou técnico-metodológicos nas atividades docentes, abarcando a forma como tais aparatos constituem as subjetividades docentes e discentes.

Ao contemplar uma perspectiva pedagógica distinta do Mestrado Acadêmico, o PPGE busca consolidar, por meio da estrutura curricular dos projetos de pesquisa, dos eventos e desenvolvimento de produtos educacionais, uma formação que possa contribuir, efetivamente, para um percurso formativo que procura a articulação com a graduação (potencialização da formação inicial), o letramento acadêmico (experiências de produção acadêmica, participação em grupos de pesquisa e em projetos de extensão, produção científica), bem como uma formação profissional que prima pela reflexão teórico-prática, alicerçada na crítica e na inovação pedagógica.

A busca pelo redimensionamento das abordagens concedidas aos fundamentos da Educação e a necessidade de aprofundamento no conhecimento de questões ligadas às práticas pedagógicas, ao desenvolvimento profissional, aos usos da linguagem, às inovações na/prática educativa, à consolidação dos saberes da/sobre a atividade docente tem viabilizado uma experiência diversificada e enriquecedora para a formação dos alunos como cidadãos e como profissionais. Essa abrangência de formação tem possibilitado a qualificação de professores para o trabalho com as diferentes disciplinas do currículo e para a discussão de questões que envolvem o processo educativo. Além da formação para a docência na educação básica, o PPGE tem possibilitado aos egressos a continuidade dos estudos em cursos de doutorado, a atuação em instituições de ensino superior, a inserção em atividades de gestão escolar/educacional, ou seja, tem contribuído com o desenvolvimento científico e pedagógico, em face do incremento do número de egressos (profissionais e pesquisadores) qualificados atuando em instituições de ensino público e privado, seja no contexto da sala de aula, seja na gestão e coordenação no âmbito administrativo e

pedagógico das instituições, alinhados com a qualificação da ação docente e dos processos empreendidos na educação básica.

Assim, o PPGE tem buscado atender às demandas formativas regionais e às necessidades de aprofundamento das pesquisas sobre a realidade local, de qualificação e de fortalecimento do campo da educação na região, de consolidação de projetos de pesquisa e de extensão sobre a educação, de formação de profissionais que possam atuar como multiplicadores de propostas educativas inovadoras, de desenvolvimento de produtos educacionais que possam contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Nessa direção, o PPGE tem consolidado uma tendência de estudos sobre a multiplicidade de saberes, de espaços e de diferentes formas de produção de conhecimento, contemplando as dimensões estéticas, éticas, políticas e epistemológicas, culturais, pedagógicas, tecnológicas e discursivas do processo educativo, de modo a provocar deslocamentos nos modos de fazer e de conceber o desenvolvimento profissional e a atuação docente, viabilizando a instauração de perspectivas inovadoras para as práticas de ensino. Isto posto, é válido salientar que os egressos têm ocupado, recorrentemente, funções que demandam uma formação mais ampliada, tais como atividades de gestão administrativa e de coordenação pedagógica, atuando, muitas vezes, na condição de multiplicadores.

3.2 Contextualização (Diretrizes da formação discente e cenário nacional/internacional)

O Programa de Pós-Graduação em Educação, ao elaborar a proposta do Curso de Mestrado, seguindo as diretrizes nacionais para a Pós-Graduação, buscou definir os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação acadêmica dos alunos. Desse modo, o projeto partiu de um estudo dos documentos da área de Educação da CAPES, de análise de documentos de outros programas de Pós-Graduação em Educação já consolidados, de pesquisas sobre as especificidades dos programas profissionais em Educação, de uma discussão acerca das diretrizes nacionais voltadas à formação inicial (Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada). O estudo das diretrizes voltadas à formação inicial possibilitou uma articulação entre níveis de ensino e um refinamento da proposta de trabalho.

O estudo empreendido foi articulado a uma análise da organização e do funcionamento do PPGE, sendo considerados objetivos, perfil do egresso, matriz curricular, projetos de pesquisa e demandas dos ingressantes, além dos dados advindos do processo de autoavaliação e do planejamento estratégico proposto para o quadriênio.

Por efeito, ficou definido que a formação proposta pelo PPGE deverá ter uma formação generalista, humanística e crítica, que possibilite ao egresso responder às demandas da área de Educação. Para tanto, o aluno deverá contemplar um percurso formativo que viabilize uma formação geral sobre a educação e o contexto social, uma formação específica que abarque a área de atuação ou ao interesse de pesquisa, bem como uma formação do professor para a pesquisa e para o desenvolvimento do letramento acadêmico, com vistas a ampliar as possibilidades de leitura crítica/reflexiva e qualificar a produção de textos. Em consonância com as pesquisas e documentos oficiais, voltados à formação de professores, em âmbito nacional e internacional, a proposta de formação se pauta no desenvolvimento de competências e habilidades para uma atuação reflexiva, na necessária relação entre teoria e prática, na articulação efetiva entre Universidade e escolas de Educação Básica.

Além disso, merece destaque a possibilidade de flexibilização do currículo, uma vez que a oferta de várias disciplinas eletivas favorece a construção de um percurso mais condizente com as demandas específicas de determinados grupos de alunos, de acordo com o seu campo de atuação na docência/gestão. A flexibilidade curricular, compreendida como condição necessária à efetivação de um projeto de curso de excelência aparece como requisito imperativo à estruturação curricular, atendendo tanto às demandas da formação docente. Complementam essa formação, atividades propostas pela Capes e que agregam valor à qualidade da formação proposta: participação em grupos de pesquisa, proposição e/ou participação em eventos/projetos de extensão, publicações de textos científicos, desenvolvimento de produtos, atuação como multiplicadores nas escolas de educação básica. Por tais razões e pelas demais

apresentadas no corpo do presente Projeto Pedagógico, o curso de Mestrado Profissional em Educação está em consonância com disposições normativas nacionais e institucionais.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivo Geral:

O MPE tem por objetivo geral a qualificação de professores para a atuação profissional avançada, transformadora de procedimentos e processos inerentes à atuação docente, realizada por meio da reflexão sobre a prática pedagógica, da incorporação de método científico e da utilização de recursos tecnológicos aplicáveis ao ensino/aprendizagem escolar.

3.2.2 Objetivos específicos

- Possibilitar a continuidade da formação docente para àqueles que atuam na Educação Básica ou Superior;
- Propiciar experiências formativas que contribuam para o aprimoramento e a inovação do Trabalho Pedagógico, por efeito das investigações científicas produzidas nas três linhas de pesquisa oferecidas no MPE;
 - produzir, por meio da pesquisa, novos conhecimentos em Educação;
 - Conceber e desenvolver processos e produtos de inovação pedagógica;
 - Aperfeiçoar a qualidade do ensino propagado nos cursos de graduação da UFLA;
- Atuar nas instâncias formativas e deliberativas (municipal, estadual, federal e internacional), fomentando debates em parceria com a comunidade e promovendo ações que engendrem políticas públicas para se pensar o campo da Educação.

3.4 Missão, Visão e Valores

A missão do PPGE consiste, no âmbito de sua competência, no compromisso político-social de qualificar profissionais em nível de excelência para atuar nas escolas da educação básica e na educação superior, as quais requerem reiteradamente a elevação do patamar de qualificação de seus quadros, subsidiados por referenciais epistemológicos, éticos, teórico-práticos e metodológicos condizentes com paradigmas que possam

contemplar o desenvolvimento docente, a ressignificação da docência, bem como a inovação das práticas educativas.

A formação de professores pautada na integração com a sociedade e com a profissionalização docente pressupõe um percurso formativo que assume por pressuposto o desenvolvimento profissional contínuo, com vistas à inovação e mudança da prática pedagógica, que concebe a educação em seu potencial reflexivo, transformador e emancipador. Assim, a visão do PPGE é formar profissionais a partir de reflexão teórico-prática, alicerçada na crítica e na inovação pedagógica, considerando o papel da docência como algo crucial, que contribua para a promoção de práticas pedagógicas que auxiliem na solução dos problemas e questões que afetam a qualidade da educação num mundo em permanente transformação. Portanto, cada vez mais faz-se necessário que a docência se alicerce em princípios éticos e políticos que garantam uma prática educativa compromissada com a aprendizagem de todos e com a diminuição das desigualdades sociais.

3.5 Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

Em função das especificidades do contexto em que o PPGE se insere (atuação profissional, formação acadêmica e projetos de pesquisa dos professores do Programa; demandas regionais e da necessidade de inserção social da Universidade), a equipe proponente do projeto de criação delimitou como área de concentração do PPGE “Formação de Professores”, a qual tem sido o foco das ações empreendidas ao longo de sua existência. A partir dessa área, foram delineadas as três linhas de pesquisa existentes, quais sejam:

A linha de pesquisa "*Linguagens, diversidade cultural e inovações pedagógicas*", existente desde o início das atividades do Programa, foi reorganizada em termos de agrupamento de professores, os quais se ocupam do campo dos estudos sobre linguagem e formação de professores. A linha abrange estudos sobre a multiplicidade de saberes, de espaços e de diferentes formas de produção do conhecimento, bem como suas relações com as inovações pedagógicas no processo de formação de professores.

A linha de pesquisa "*Fundamentos da Educação, corpo e cultura: teoria e prática nos processos educativos*" contempla as pesquisas e as experiências pedagógicas que abarcam o campo dos fundamentos da educação, do corpo e da cultura com a

abordagem de diferentes perspectivas filosóficas e científicas para a compreensão dos processos educativos. Destaca-se a preocupação com as dimensões estéticas, éticas, políticas e epistemológicas, cultura audiovisual, cultura do corpo, cultura da gestão pedagógica escolar que permeiam a análise, a interpretação e intervenção crítica nos processos educativos.

A linha de pesquisa “*Desenvolvimento profissional docente, práticas pedagógicas e inovações*” tem por objetivo investigar processos de desenvolvimento profissional docente com ênfase nas práticas pedagógicas e inovações desde os sistemas de ensino à sala de aula, inclusive no âmbito das políticas públicas educacionais.

De um modo geral, as linhas buscam fomentar o redimensionamento de teorias e metodologias que possibilitem o desenvolvimento profissional e uma intervenção crítica nos processos educativos, seja para o enfrentamento dos problemas contemporâneos inerentes ao campo educacional, seja para a produção de conhecimentos sobre a docência e sobre o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, espera-se contribuir para a construção de espaços e tempos socioeducativos comprometidos com a formação de sujeitos (auto)críticos, criativos e autônomos.

Assim, as investigações sobre as questões contextuais, socioculturais, estéticas, identitárias e tecnológicas que possam contribuir para a construção da docência e do conhecimento buscam construir e revisitar bases epistemológicas e axiológicas que fundamentam o exercício da docência na cultura contemporânea, abarcando avanços e desafios que demandam reflexões críticas e teoricamente informadas. As investigações sobre as práticas pedagógicas e inovações visam à produção de conhecimentos no âmbito dos processos educacionais, contemplando os fazeres e os saberes docentes na sua interlocução com a formação de professores e os processos de qualificação da educação básica e superior, assim como discussões que cercam o currículo, a gestão, as políticas educacionais, as múltiplas linguagens, os processos de alfabetização e de leitura literária, as práticas corporais, os processos discursivos, as diversidades culturais e as possibilidades de proposição de práticas pedagógicas inovadoras.

As linhas de pesquisa estão articuladas aos campos de atuação dos docentes, seja em relação às atividades de ensino na graduação e no Curso de Mestrado, seja em relação às atividades de pesquisa e de extensão, pautando-se no enfrentamento das complexidades inerentes às ações educativas demandadas pelas redes de ensino parceiras.

3.5.1 Projetos

O PPGE vem desenvolvendo reflexões acadêmico-científicas por meio da elaboração de projetos de pesquisa que tenham como centralidade a problematização do contexto educativo, com foco nas relações de ensino e de aprendizagem, na organização da educação básica, na gestão escolar e políticas públicas, nas relações de currículo, tecnologias e práticas inovadoras. As ações investigativas que também abrangem os projetos de iniciação científica, por meio de programas como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com financiamento da Universidade, do CNPQ e da FAPEMIG ou como projetos voluntários no âmbito do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), sob a orientação de professores do PPGE, são formas de desenvolver propostas pedagógicas no contexto educacional. Tais propostas visam conhecer e investigar a realidade da educação básica por meio de coletas de dados, entrevistas com professores, gestores e estudantes, observação e acompanhamento das ações do cotidiano escolar, das salas de aulas, aplicação de atividades, de sequências didáticas, projetos inovadores, de modo a apresentar uma reflexão crítica do contexto investigado, bem como propostas de intervenção para transformação da realidade encontrada.

Outros projetos de destaque são os cursos de formação continuada de professores promovidos por docentes e egressos do PPGE. Tais cursos propiciaram um espaço de estudo dos principais conceitos que fundamentam as práticas pedagógicas, de modo a possibilitar uma formação mais efetiva aos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Como evidências dessa articulação, destacam-se: a) Curso de Extensão Práticas de Alfabetização e Letramento; b) Curso de Extensão “Didática e formação docente: Diálogos Pedagógicos”; c) Encontros “Diálogos e Práticas Pedagógicas: tecendo diálogos sobre a ação docente na educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”; d) Encontro de Estudos Bakhtinianos; e) Oficina “A pele que habito e a formação docente”; f) I Mostra de Produtos Educacionais; g) Workshop “Introdução aos conceitos básicos do Círculo de Bakhtin – Módulo II – Implicações para o ensino de língua(s), tom, sujeito, gêneros do discurso, diálogo e polifonia”; h) VIII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação; i) VI Semana de Planejamento e Formação Docente, que contempla um conjunto de ações de planejamento

e formação continuada dos docentes da UFLA e visa promover reflexões sobre os desafios e as possibilidades de ações nos cursos de graduação e de pós-graduação; j) IV Encontro Hefesto; k) Curso de Capacitação de Professores da Rede Pública Estadual (Superintendência Regional de Campo Belo); l) Projetos de extensão: O trabalho com o gênero videoanimação em sala de aula e Oficina de textos: leitura e produção; m) Curso: Formação de gestores escolares online: revisando o projeto político pedagógico e aperfeiçoando a gestão escolar; n) Tornar-se professor: a aprendizagem da docência no contexto da sala de aula da educação básica; o) Curso: Diálogos com supervisores e coordenadores pedagógicos no contexto da educação básica; Formação de professores da rede Municipal de Lavras; Formação de professores na rede municipal de Nepomuceno.

Assim, o PPGE vem atuando em diversas frentes voltadas para a inserção social. Essa inserção é viabilizada por meio de parcerias firmadas entre órgãos municipais, estaduais e escolas de educação básica, principal área de atuação de um Mestrado Profissional, cuja área de concentração é a formação de professores para a Educação Básica, bem como a partir das ações listadas acima nos âmbitos internacional, nacional, regional e local.

3.5.2 Grupos de Pesquisa

Os docentes do PPGE lideram e participam de Grupos de Estudos e Pesquisas cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, que envolvem alunos da pós-graduação e da graduação, entre os quais encontram-se: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Docente em Educação Física (GEFORDEF) - Kleber Tuxen Carneiro, Fabio Pinto Gonçalves dos Reis e Eliasaf Rodrigues de Assis; Grupo de Estudo e Pesquisa: Leitura e Escrita em Múltiplos Contextos (GEPLE) – Mauriceia Silva de Paula Vieira; Grupo de estudo, pesquisa e extensão em Gestão e Políticas Públicas para Educação (GEPEDUC) – Giovanna Rodrigues Cabral, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Paulo Henrique Arcas e Regilson Maciel Borges; Grupo de Estudos Discursivos sobre o Círculo de Bakhtin (GEDISC) – Marco Antonio Villarta Neder; Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias para Inovação Pedagógica - Cláudio Lúcio Mendes, Patricia Vasconcelos Almeida e Ronei Ximenes Martins; Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita – UFLA - Ilsa do Carmo Vieira Goulart; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação docente, Práticas Pedagógicas e Didática (FORPEDI) - Francine de Paulo Martins Lima,

Braian Garrito Veloso e Glaucia Signorelli de Queiroz Gonçalves; Grupo de Pesquisa: ALLE/AULA - Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial – UNICAMP/UFLA - Ilsa do Carmo Vieira Goulart; Grupo de Pesquisa: Relações entre filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente - Fabio Pinto Gonçalves dos Reis; Grupo de Pesquisa: Teoria Crítica e Educação – UFLA - Luciana Azevedo Rodrigues e Marcio Norberto Farias; Grupo de Pesquisa: Teorias e Práticas Pedagógicas em Educação a Distância - UFLA – Ronei Ximenes Martins; Grupo de Pesquisa: Textualidades em Produções Textuais Multissemióticas e Formação de Professores de Língua Portuguesa (TEXTUALIZA – UFLA) – Helena Maria Ferreira e Marco Antonio Villarta Neder; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (HORIZONTE – UFSCar) – Braian Garrito Veloso; Grupo de Pesquisa em Ensino de Física (IFRJ) – Jefferson Adriano Neves; Práticas Pedagógicas orientadas pela teoria Histórico-Cultural (UFLA) – José Antonio Araújo Andrade; Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (USP) – Rubens Antonio Gurgel Vieira; Grupo de Pesquisa Movimento, Sabedoria, Ideias e Comunhão (Mosaico) – Vanderlei Barbosa; Tempo e Literatura: Limiar, Dissonância e Inquietação (LiDii) – Rodrigo Garcia Barbosa e Sibely Oliveira Silva; Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Avaliação (GEPPEA-UEPG) – Regilson Maciel Borges; Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente (PUC/SP) – Francine de Paulo Martins Lima; Rede de estudos sobre Desenvolvimento profissional Docente (REDEP) – Francine de Paulo Martins Lima.

3.6 Processo seletivo

3.6.1 Forma e frequência do processo de seleção

O processo seletivo para ingresso no Mestrado Profissional em Educação – modalidade profissional - é realizado anualmente em quatro etapas. A primeira etapa consiste na realização de uma Prova Escrita, que tem por objetivo avaliar a capacidade de interpretação, de domínio de conceitos, de expressão escrita do candidato em resposta à questão apresentada conforme bibliografia específica. Logo, são avaliados a apresentação de conceitos e/ou perspectivas teórico-metodológicas, o desenvolvimento das ideias, estabelecimento de relações e posicionamentos críticos acerca das informações expostas

e questões linguístico-textual-discursivas. A segunda etapa consiste na avaliação de pré-projetos, devendo contemplar a sua organização, bem como a capacidade de exposição clara das ideias que orientarão a pesquisa. O candidato deverá elaborar uma proposta compatível com a sua formação profissional que seja exequível no prazo estipulado para a conclusão da dissertação, e deve estar alinhada a área de concentração e às linhas de pesquisa do PPGE. A terceira etapa consiste na avaliação do currículo Lattes/ou semelhante, que deve levar em consideração os critérios previstos no edital e que avaliar a aderência do perfil acadêmico e profissional dos candidatos às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos professores do PPGE. A quarta etapa prevê a arguição técnica sobre a proposta de trabalho e as informações constantes de seu Curriculum Lattes, conforme os critérios estabelecidos. Nessa etapa, são avaliados: a) argumentação em torno do pré-projeto; b) conhecimento pedagógico relacionado à atuação docente na Educação Básica ou Superior; c) apresentação de estratégias de organização do tempo para dedicação às atividades do Curso; d) compatibilidade entre a trajetória profissional do candidato e o pré-projeto.

O processo seletivo é realizado com periodicidade anual, com lançamento de edital no ano anterior ao ano do início das atividades. A publicação do edital é feita pela PRPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, com partes comuns para todos os programas da instituição e com partes específicas, que se referem às peculiaridades de cada Programa. Além do edital supramencionado, o processo seletivo é regido ainda pela Instrução Normativa – PRPG n. 001 de 2022 e pela Portaria Normativa PRPG n. 311, DE 09 de março de 2022, bem como de documentos específicos, tais como portarias relacionadas à nomeação da banca examinadora, publicação de resultados finais etc.

3.6.2 Oferta de vagas

As vagas ofertadas para ingresso no Mestrado Profissional em Educação são distribuídas entre as linhas e pesquisas constituintes do PPGE, devendo o interessado indicar a linha de pesquisa na qual pretende desenvolver seu projeto de mestrado. O número de vagas é determinado em Edital (publicado anualmente), considerando o número de professores orientadores disponíveis. Além de alunos regulares, o PPGE prevê o limite de até 05 alunos especiais em algumas disciplinas. Cada aluno especial poderá se matricular em disciplinas até o limite de 16 (dezesesseis) créditos no curso. Para cursar

disciplina em regime de matrícula especial, o candidato dependerá da autorização do docente responsável pela disciplina solicitada e, deverá apresentar os documentos exigidos pela DRCA (Diretoria de Registro e Controle Acadêmico), no ato da matrícula.

3.7 Perfil profissional do egresso e áreas de atuação

O Programa de Pós-Graduação em Educação busca propiciar espaços de formação profissional diversa, seja para a atuação na educação básica, seja para atuação em outros espaços educativos (ensino superior e espaços não escolares, gestão escolar etc.). Considerando essa perspectiva formativa, o profissional egresso do MPE deverá ser capaz de articular conhecimentos oriundos das linhas que integram o Programa, na busca de soluções para problemas que afetam a educação, bem como a gestão de processos educacionais que transcendam os espaços das salas de aula. O egresso de um Programa de Pós-Graduação em Educação, dada a amplitude desse campo de conhecimento, poderá atuar no ensino, na gestão, na pesquisa, e na extensão em espaços educacionais, de modo teoricamente orientado. Nesse sentido, o PPGE busca propiciar: a) uma formação geral, que permite ao egresso ter uma ressignificação de concepções e metodologias de ensino/gestão/pesquisa e do próprio percurso formativo; e b) uma formação específica, articulada à linha de pesquisa escolhida e à área de atuação profissional ou ao campo de interesse do aluno.

As ações do PPGE/UFLA adotam como pressupostos basilares um percurso formativo que busca a articulação com a graduação (potencialização da formação inicial), o letramento acadêmico (experiências de produção acadêmica, participação em grupos de pesquisa e em projetos de extensão, produção científica), bem como uma formação profissional que se prima pela reflexão teórico-prática, alicerçada na crítica e na inovação pedagógica. Para além dessas questões, destacamos ainda o caráter interdisciplinar das ações educativas, uma vez que o corpo docente do Programa é composto por professores de diferentes habilitações e filiações teóricas. Essa característica possibilita a ampliação de distintos saberes e o atendimento às diversas demandas formativas dos alunos, o que tem viabilizado múltiplas perspectivas teóricas, com múltiplos olhares e múltiplas tendências, que contribuem para a formação diversificada de educadores e pesquisadores, ao mesmo tempo em que se tem uma convergência para a formação de professores.

Ao traçar o perfil do egresso e ao desenvolver ações formativas para o atendimento ao perfil proposto, o PPGE busca atender às especificidades de um curso na modalidade profissional, que representa uma possibilidade de cumprimento do papel social da universidade, qual seja, formar profissionais qualificados para o desenvolvimento de práticas avançadas, inovadoras e transformadoras na área da Educação. As atividades de ensino, de pesquisa e de extensão têm por propósito preparar profissionais com capacidade reflexiva e inovadora para atuação na prática docente, na pesquisa aplicada e na inovação dos processos da gestão. Assim, várias situações de problematização do contexto educacional e de reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem são propostas com o escopo de favorecer a ampliação de saberes da/sobre a docência, para o desenvolvimento profissional e para uma atuação docente crítica, estratégica e criativa, abarcando as demandas regionais e o contexto educacional em nível nacional e internacional.

3.8 Habilidades e competências do egresso

As ações do PPGE/UFLA para a formação dos egressos circunscrevem-se em iniciativas que favorecem a formação continuada do professor e que, em formas diversas (aulas, discussões teóricas, palestras, participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos, grupos de pesquisa, produções escritas, produção da dissertação e/ou de um produto educacional), possibilite uma ressignificação das concepções/ações dos profissionais da educação, para que possam assumir posturas de profissionais críticas e reflexivas; investir em processos de construção da autonomia e profissionalidade de seus atos cotidianos; servir de multiplicadores para a formação de outros professores; perceber e enfrentar a complexidade do processo educativo e converter suas ações em resultados que contribuam, efetivamente, para o desenvolvimento social e humano e para melhorias dos processos de ensino e de aprendizagem. Tais iniciativas são retroalimentadas pelo diálogo crítico entre as pesquisas e reflexões teóricas e as análises da prática profissional cotidiana, que se instanciam como processos de produção/construção de conhecimentos.

A priorização da área de concentração "Formação de professores" busca atender às especificidades de um curso na modalidade profissional, que representa uma possibilidade de cumprimento do papel social da universidade, qual seja, formar

profissionais qualificados para o desenvolvimento de práticas avançadas, inovadoras e transformadoras na área da Educação. Espera-se preparar profissionais com capacidade reflexiva e inovadora para atuação na prática docente, na pesquisa aplicada e na inovação dos processos da gestão. O PPGE elege como propósito de formação a qualificação para a atuação docente, a formação do professor-pesquisador e o exercício de transformação dos espaços de trabalho. A formação proposta prima pela análise crítica do conhecimento e de sua aplicação no contexto escolar. A função básica do PPGE consiste em buscar o desenvolvimento significativo de competências superiores de nível crítico, estratégico, criativo, analítico e interpretativo sobre questões e problemas do universo educacional, abarcando diferentes demandas regionais e contribuindo para a qualificação dos processos educativos em nível nacional e internacional. Nesse contexto, merecem atenção ações como: a publicação da Revista Devir Educação, a realização do Simpósio de Pesquisa em Educação (SIPED) e do Evento Contadores de Histórias, além das redes de discentes e de egressos.

No grupo de egressos, em levantamento feito em 2020, cerca de 53% responderam que, depois da conclusão do Mestrado, tiveram ascensão e melhoria em sua posição de trabalho, passando a atuarem em cargos de coordenação pedagógica, gestão escolar e em postos de liderança em secretaria municipal de educação. Ainda, a titulação de Mestre em Educação oferecida pelo PPGE- UFLA garantiu para cerca de 60% dos egressos que atuam no cargo de professores ou de especialistas em educação das redes públicas de ensino uma progressão na carreira e, conseqüentemente uma melhoria salarial, impactando favoravelmente a vida econômica familiar. Outro destaque sobre as contribuições do PPGE na melhoria da vida econômica dos egressos refere-se as novas oportunidades de trabalho, onde aproximadamente 56% dos egressos se beneficiaram com aprovações em concursos e processos seletivos e empregabilidade em atividades de docência em instituições de ensino superior privadas e públicas. A estreita parceria com as redes públicas de ensino tanto favorecem aos entes estaduais e municipais, por terem acesso, sem dispêndio de recursos públicos, à consultorias para elaboração de documentos (PPP das escolas, estudos sobre a BNCC), à palestras e ações formativas com professores do PPGE especializados nas temáticas educacionais, ao acompanhamento de alunos nas escolas por estudantes da graduação e da pós-graduação, à elaboração de materiais voltados para os processos de ensino e de aprendizagem nas escolas, à

instituição de curso pré-vestibular para a comunidade, qualificando a formação e conferindo oportunidades de estudos e inserção no mercado de trabalho, quanto a Universidade (e o PPGE) também se beneficia por serem as redes e escolas públicas conformadoras dos estudantes nos projetos e estágios, programas de iniciação à docência, desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, em geral.

3.9 Internacionalização (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)

A UFLA tem estimulado e investido na internacionalização dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e na formação de redes interinstitucionais, que contribuem para o fortalecimento e a melhoria dos padrões de qualidade desenvolvidos pelos Programas, especialmente, no que diz respeito à produção intelectual e à formação de mestres e doutores nas áreas de sua competência. Entre as ações institucionais utilizadas para a internacionalização, merecem destaque:

1) Melhoria da Infraestrutura de apoio à Internacionalização: a) articulação de ações entre Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Diretoria de Relações Internacionais; b) construção de espaço próprio para o Núcleo de Idiomas, que abriga o Programa Inglês sem Fronteiras e demais ações relacionadas à proficiência em línguas estrangeiras ou Português como Língua Estrangeira; c) construção do Parque Científico e Tecnológico (instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento, além de abrigar as empresas já em processo de incubação e empresas juniores articuladas à Universidade); d) construção de um centro de eventos, para incentivar a socialização de pesquisas e interação com a comunidade; e) construção de um prédio de apoio à internacionalização, composto por kitnets equipadas com toda a estrutura de moradia para dar suporte a docentes estrangeiros, por um curto período de tempo.

2) Dupla titulação e acordos de cotutela: oferta de quatro Programas de Pós-Graduação de dupla titulação e um acordo de cotutela.

3) Apoio à produção científica internacional: ampliação da visibilidade das publicações de alto fator de impacto (JCR), que abarca as seguintes ações: a) palestras para o corpo docente e discentes, com temas que envolvam a redação científica, critérios de escolha de periódicos internacionais, redação de projetos de pesquisas e gestão científica; b) Programa de Apoio à Publicação Científica (PAPC) - Publicação anual do Edital PAPC/UFLA, que apoia a tradução de artigos científicos para língua estrangeira;

c) Programas de Apoio à Publicação Científica em Periódicos de Elevado Impacto (PAPEI), que apoia a publicação de artigos científicos em periódicos de elevado impacto;

d) Programa de Apoio a Novos Programas (PANP) - Publicação anual do Edital PANP/UFLA que apoia a publicação de artigos científicos em periódicos de elevado impacto.

4) Ampliação do número de discentes estrangeiros nos PPG: por intermédio de parceiras para ampliação das relações internacionais e a participação da UFLA em programas de mobilidade.

5) Atração de Pesquisadores Visitantes Estrangeiros: publicação de edital para que docentes estrangeiros ministrem disciplinas em inglês, coorientem discentes, participem das bancas e de publicações científicas.

6) Incentivo à produção de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese em Línguas Estrangeiras.

7) Prêmio da melhor Tese dos Programas de Pós-Graduação da UFLA: aumento da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso.

8) Ampliação da participação de discentes nos programas de doutorado sanduíche no exterior: implementação de ações para ampliação da participação de alunos.

9) Programa Institucional de Internacionalização Capes PrInt: para consolidar as parcerias internacionais já existentes com Universidades dos Estados Unidos e alguns países da Europa, como Inglaterra, França e Holanda.

Pela característica peculiar dos programas profissionais e das especificidades das propostas de formação, o PPGE/UFLA não se configura no mesmo contexto dos programas acadêmicos. No entanto, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação tem investido na qualificação das ações dos programas profissionais. Nesse sentido, têm sido implementadas várias estratégias de internacionalização. Assim, o Programa busca articular a sua política de internacionalização às ações da Universidade e, de modo mais específico, às propostas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. No planejamento estratégico do PPGE, as metas/ações são as seguintes:

1) Produção de textos científicos em periódicos/livros internacionais ou em parcerias com (co)autores estrangeiros

2) Participação de professores na organização de eventos no exterior

- 3) Participação de alunos/professores em eventos no exterior (ouvinte e com apresentação de trabalhos e publicação em anais)
 - 4) Formalização de parcerias com instituições estrangeiras, de modo especial, com instituições da América Latina.
 - 5) Organização de eventos com participação de palestrantes estrangeiros
 - 6) Socialização de experiências formativas e de experiências exitosas de uso de metodologias de ensino desenvolvidas por instituições estrangeiras
 - 7) Inserção de bibliografias em língua estrangeira nas indicações para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e nas referências das disciplinas
 - 8) Incentivo à publicação de artigos, envolvendo os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, em língua estrangeira
 - 9) Abertura de ingresso de estudantes estrangeiros no PPGE
 - 10) Participação em conselho científico/equipe editorial de revistas internacionais
 - 11) Participação de professores em projetos institucionais de internacionalização.
 - 12) Participação em programas de pós-doutoramento.
 - 13) Oferta de disciplina de Língua Estrangeira (Inglês) pelo Programa.
- Nesse contexto, os resultados esperados são:
- a) Ampliação das interações e trocas de experiências exitosas sobre práticas educativas, com vistas a ressignificar concepções e metodologias de ensino.
 - b) Criação/ampliação das redes de pesquisa, com vistas a favorecer uma maior abrangência de divulgação dos resultados e o acesso a novos conhecimentos.
 - c) Ampliação da produção de textos científicos em periódicos/livros internacionais ou em parcerias com (co)autores ou organizadores estrangeiros, com vistas a qualificar a produção dos professores e alunos do PPGE.
 - d) Divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito do PPGE em outros espaços formativos.
 - e) Estímulo à participação de professores na organização de eventos no exterior, com vistas a uma formação acadêmica mais aprofundada.
 - f) Organização de eventos organizados pelo PPGE, com a participação de palestrantes estrangeiros, com vistas à qualificação das ações.

g) Ampliação da proficiência linguística para compreensão dos textos em língua estrangeira que integram as indicações feitas pelos professores para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e para as referências das disciplinas.

h) Incentivo à publicação de artigos, envolvendo os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, em língua estrangeira, com vistas a viabilizar as interações com outras instituições e espaços formativos.

i) Abertura de ingresso de estudantes estrangeiros no PPGE, com vistas a propiciar experiências formativas diversificadas.

j) Participação em conselho científico/equipe editorial de revistas internacionais, com vistas a favorecer a ampliação de parcerias interinstitucionais.

k) Participação de professores em projetos institucionais de internacionalização, com vistas a propiciar espaços para a inserção das atividades do PPGE.

l) Participação em programas de pós-doutoramento para formação continuada dos professores do PPGE.

m) Oferta de disciplina de Língua Estrangeira (Inglês) por professora do Programa, com vistas para um aproveitamento mais profícuo das contribuições da disciplina e para uma articulação mais direta com o campo da educação.

Por se tratar de um programa profissional, em que os alunos, em sua grande maioria, são professores de educação básica, as ações de internacionalização são relevantes para uma ressignificação das práticas educativas, no entanto, o fato de não haver uma destinação orçamentária para financiamento das atividades, o PPGE tem buscado investir em um planejamento exequível e na busca de sistematização das contribuições das ações realizadas. Desse modo, o Colegiado, após eleger as ações de internacionalização propostas para o quadriênio, organiza um plano de projeção quantitativo e qualitativo das atividades, considerando o contexto local e regional.

3.10 Inserção social (procedimentos, ações, projetos, resultados esperados)

3.10.1 Inserção regional

No âmbito da inserção social regional, o PPGE implementa a sua proposta de trabalho em três dimensões: a) inserção institucional; b) inserção em escolas de educação básica e c) inserção regional.

Nesse contexto, no âmbito da inserção institucional, o PPGE busca desenvolver ações que dialoguem com os cursos de licenciaturas, com os projetos de formação de professores e com as demandas institucionais. Assim, todos os professores do Programa atuam na docência na graduação, o que viabiliza uma articulação bastante estreita entre esses níveis de ensino. Além disso, vários professores do PPGE atuam/atuarão no desenvolvimento de projetos relacionados à formação de professores (ex: PIBID, Residência Pedagógica, PIBLIC etc.), em projetos de pesquisa e de extensão, que contemplam o envolvimento de escolas de educação básica. Soma-se a isso, o fato de o PPGE atender às demandas formativas de alunos de vários municípios da região, o que favorece a qualificação de professores para atuação em diferentes espaços geográficos.

Desse modo, a inserção social do PPGE se efetiva a partir:

a) da proposta de formação efetivada por meio dos diferentes componentes da matriz curricular (consolidação de ações para uma formação teórica sólida e para uma atuação teórica e metodologicamente orientada), que abrange o atendimento de discentes de vários campos de formação;

b) das propostas de cursos de formação continuada (consolidação de projetos e eventos de extensão, de desenvolvimento de projetos de intervenção em escolas de educação básica), que viabiliza um atendimento às demandas formativas de várias escolas localizadas em diferentes municípios;

c) da articulação com os cursos de licenciaturas (consolidação de ações para uma formação inicial pautada na articulação entre teoria e prática, na ampliação de habilidades para uma formação reflexiva, para o conhecimento das diretrizes orientadoras dos processos de ensino e de aprendizagem e para a experimentação de práticas educativas inovadoras);

d) da proposição de atividades artístico-culturais, que insere dimensões relevantes para a formação humana e para a ampliação de repertórios necessários à

interpretação de experiências e vivências artísticas; e) da publicação de resultados de pesquisa e de práticas educativas, de modo a favorecer a disseminação dos conhecimentos produzidos;

f) da formação de quadros de docentes para atuação mais qualificada nas funções de coordenadores/gestores e de co-formadores para as escolas de Educação Básica;

g) da ampliação da empregabilidade ou de oportunidades de trabalho para os egressos do Programa;

h) da criação de uma cultura de reflexão sobre a prática pedagógica e sobre a própria formação.

i) do desenvolvimento de produtos que possibilitam o redimensionamento de práticas de ensino mais contextualizadas, mais dinâmicas e embasadas nas diretrizes nacionais para a formação de professores.

Nesse contexto, a inserção social do PPGE reside na ampliação e na valorização das experiências formativas de professores de Educação Básica e na proposição de um espaço para discussão de teorias, metodologias e documentos que fundamentam a formação de professores, que evidenciam os princípios epistemológicos, éticos, políticos e estéticos que qualificam a ação educativa, a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para a promoção da inserção regional, o PPGE propõe as seguintes ações:

- 1) Envolvimento de docentes permanentes em atividades de formação na graduação: ministração de aulas, proposição de projetos de iniciação científica, orientação/participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e de ensino, organização de eventos de socialização das pesquisas, publicações conjuntas e proposição de cursos de formação de professores.
- 2) Envolvimento de docentes permanentes em atividades de formação continuada de professores: oferta de cursos de formação de professores, proposição de projetos conjuntos, publicações conjuntas, parcerias com redes de ensino, realização de estudos diagnósticos, desenvolvimento de produtos educacionais.

- 3) Desenvolvimento de projetos de pesquisa/tecnológicos e de extensão/difusão com repercussão no ensino: proposição de projetos a partir das demandas apresentadas pelos professores e pelas escolas, com iniciativas que repercutam na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, a exemplo de intervenções no ambiente escolar (palestras, eventos, cursos e oficinas), desenvolvimento de materiais didáticos ou produtos técnicos (vídeos e aplicativos), com sistematização das contribuições das ações realizadas e de seus resultados.
- 4) Parcerias com instituições de ensino superior que atuam na formação de professores para a realização de ações conjuntas.
- 5) Parcerias com secretarias e outros órgãos da administração pública, organizações não governamentais e setor produtivo (ou outros órgãos não-universitários), com vistas à geração de conhecimento/s e de tecnologias, à implementação de ações de inovação e maior eficiência da gestão pedagógica e administrativas das escolas e das práticas educativas.
- 6) Projetos de pesquisa/tecnológicos ou de extensão vinculados a essas parcerias, com a sistematização de indicadores que possam evidenciar os impactos das ações.
- 7) Sistematização, por meio de publicações, de ações do PPGE, que possam contribuir para a qualificação dos processos de formação docente e para a ampliação de saberes por parte de alunos de Educação Básica.
- 8) Participação no programa de Docência Voluntária nos cursos de graduação.

3.10.2 Inserção nacional

No âmbito da inserção social nacional, o PPGE propõe, entre outras questões, as seguintes ações:

- a) Parcerias em redes de pesquisa: a participação em redes com possibilidades de interação com outros profissionais que apresentam convergências de interesse de pesquisa contribui para uma atuação do PPGE em espaços interinstitucionais.

- b) Publicação individual ou conjunta com profissionais de outras instituições: a publicação individual ou conjunta e a proposição de artigos/dossiês/organização de obras em colaboração viabilizam a troca de experiências e a promoção de contatos que promovem o alcance de atuação do Programa.
- c) Organização conjunta de eventos e/ou participação em atividades na condição de palestrante: ações que permitem a consolidação dos programas envolvidos.
- d) Participação em associações, fóruns representativos de grupos profissionais: vários professores do PPGE participam de organizações que congregam programas de Pós-Graduação Stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas (ANPED, ANPOLL etc.), que permitem a construção de outras relevantes parcerias de trabalho.
- e) Participação em comitês editoriais e em revisões de artigos/capítulos: essa participação consolida o reconhecimento profissional no campo de atuação.
- f) Ingresso dos egressos em cursos de doutorado em outros programas de Pós-Graduação.
- g) Reconhecimento de títulos de alunos que cursaram o curso de Mestrado em instituições estrangeiras.
- h) Publicação das dissertações no Repositório Institucional, com vistas a dinamizar o acesso aos resultados das pesquisas realizadas.
- i) Produção de textos voltados à formação inicial e continuada de professores, com vistas à qualificação do percurso formativo.
- j) Formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, por meio da ampliação do acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.

Nesse sentido, as trocas de conhecimentos e de experiências acontecem por meio da articulação com outras universidades, em ações como: participação em grupos de pesquisa, participação em eventos, publicações conjuntas, proposição de projetos de pesquisa, participação em bancas examinadoras, participação como pareceristas, etc. Os

intercâmbios também se efetivam por meio do pertencimento a grupos de trabalho e associações de profissionais, tais como ANPED, FORPRED, ANPOLL etc. Destacamos, a participação de uma docente do PPGE no grupo de pesquisa "ANAHÍ" - que congrega docentes da USP Leste, UNICAMP, UFJF, UFLA e UFMS, UFOP; a integração do Grupo de Estudos e Pesquisas "Teoria Crítica e Educação"- UFLA com os Grupos de pesquisa de nomes homônimos, consolidados em IES de reconhecida importância nacional, como a UFSCar, a UNIMEP, a UNESP/Araraquara, a UNICAMP, a UFSC; a participação de um docente no projeto de extensão multidisciplinar "Léo, o robô de da Vinci", e, ainda, outra docente no projeto de Pesquisa Nacional sobre Educação Integral "TEIA/FAE/UFMG" que articula 7 universidades no país; organização do Seminário de Pesquisa da Rede de estudos sobre Desenvolvimento Profissional Docente (REDEP), contando com 14 instituições do país; participação na Rede Universitas/BR vinculada ao GT11 da ANPED.

3.10.3 Visibilidade

O Programa de Pós-Graduação em Educação conta com uma página institucional https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=2027, que segue as orientações de acessibilidade e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto 5.296, de 2.12.2004. A página fornece informações acerca da estrutura e do funcionamento do programa, corpo docente e discente, abas de acesso às informações de Normas internas referentes ao processo, editais e documentos. A página apresenta dados informativos como linhas de pesquisa, projetos desenvolvidos, traz informações sobre defesas e eventos por meio da atualização de notícias.

O PPGE conta com uma rede de egressos que contribui para dar visibilidade à destinação e à empregabilidade dos egressos, bem como de suas realizações acadêmicas (divulgação e participação em eventos, chamada para publicações, divulgação de publicações, informações dinâmicas sobre o curso etc.), divulgação de processos seletivos, dentre outras ações realizadas pela rede https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=2027&extra=138724221. A parte destinada às redes de pesquisa promove a divulgação das ações de pesquisa realizadas em conjunto com as instituições parceiras. As redes foram criadas

para dar visibilidade à produção de pesquisa gerada no programa através da divulgação de trabalhos em parcerias, eventos e publicações científicas qualificadas.

O PPGE conta com uma página na rede social Facebook - <https://www.facebook.com/ppgeufla/> e uma conta no Instagram: <https://www.instagram.com/ppgeufla/>, que dão visibilidade de diversas ações realizadas pelo Programa, como projetos de intervenção em escolas de educação básica, visitas de alunos ao campus, participação em eventos científicos da área do Programa, em veículos de ampla divulgação, como jornais de TV, jornais locais e revistas técnicas da área educação. O Programa disponibiliza suas dissertações no repositório institucional BDTD (<http://bdttd.ufla.br/>).

Cabe destacar que a Universidade Federal de Lavras conta com uma Coordenadoria de Comunicação, que realiza ações em jornal impresso, jornal online, revista e vídeos institucionais, com produção jornalísticas, coberturas e divulgações; comunicação pública da ciência; campanhas institucionais; mídias sociais; e acesso à informação em geral que insere os programas de Pós-Graduação nas matérias produzidas.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Temáticas básicas que norteiam o curso

A Matriz Curricular do Programa de Mestrado Profissional em Educação, disponível na Portaria PPGE n° 005, de 19 de outubro de 2021, organiza como temáticas básicas do curso: a) formação do professor pesquisador (que contempla ações para a qualificação do trabalho de conclusão de curso; a análise de metodologias de pesquisa; a produção de textos acadêmicos; a reflexão sobre a prática educativa e desenvolvimento de projetos de intervenção; o incentivo à publicação e o aprendizado de um idioma estrangeiro); b) fundamentos da educação (que buscam uma formação geral sobre a educação e o contexto social); c) temáticas associadas à formação na área específica (ações relacionadas à formação específica, considerando linha de pesquisa, projeto de pesquisa, atuação docente e interesse de formação, articulação com a Educação Básica e com as práticas educativas e de inovação pedagógica etc.).

4.2 Importância e diretrizes da matriz curricular

A matriz curricular foi reconfigurada a partir do processo de autoavaliação que contemplou uma consulta pública aos envolvidos no PPGE: professores, discentes e egressos. Nesse contexto, foi feita a reorganização da matriz curricular, deslocando disciplinas da modalidade obrigatória para eletiva e propondo a criação de novas disciplinas, seja para contemplar as demandas de formação docente (articulação teoria e prática e sistematização das discussões sobre desenvolvimento docente e inovação pedagógica), seja para atender às demandas dos professores recém-ingressos no Programa (viabilizar a articulação com as linhas e projetos de pesquisa).

A matriz curricular assume relevância para a qualificação da formação proposta pelo PPGE, na medida em que viabiliza uma formação geral e específica. A formação geral visa a garantir uma análise crítica dos pressupostos filosóficos e históricos da educação e uma reflexão sobre a pesquisa em educação. A formação específica busca a problematização e a análise de teorias e práticas educativas relacionadas a diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a matriz curricular propõe ainda a experimentação de práticas educativas, que permitem uma aproximação dos contextos educativos e de uma reflexão acerca da própria formação.

4.3 Organização curricular

MATRIZ CURRICULAR					
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO					
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES					
LINHAS DE PESQUISA:					
1- Fundamentos da Educação, corpo e cultura: teoria e prática nos processos educativos					
2- Desenvolvimento profissional docente, práticas pedagógicas e inovações					
3- Linguagens, Diversidade Cultural e Inovações Pedagógicas					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CHT	CHP	Créditos	Período
NÚCLEO 1: DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS					
PED530	Língua Estrangeira - Inglês	15	15	2	1
PED516	Estudos Orientados/Atividade	15	0	1	3
PED538	Laboratório de Práticas Educativas	0	60	4	2
PED515	Seminários	0	15	1	2
PED517	Exame de Qualificação/Atividade	15	0	1	3
PED519	Trabalho de Conclusão de Curso/Atividade	30	0	2	4
NÚCLEO 2: DISCIPLINAS ELETIVAS - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO					
PED524	Filosofia e Sociologia: A atividade de Ensinar e Aprender na Cultura Contemporânea	60	0	4	1
PED526	História Social da Docência e sua Dinâmica na Atualidade	60	0	4	2
PED501	Metodologia do Ensino Superior	60	0	4	1 ou 2

PED512	Escola, Currículo e Diversidade Cultural	45	0	3	2
PED513	Linguagem e Identidade Docente	45	0	3	1
PED531	Educação Mediada por Tecnologias	45	0	3	2
PED511	Artes e Educação	45	0	3	1
PED536	Formação Docente: Contextos e Práticas	45	0	3	2
NÚCLEO 3: DISCIPLINAS ELETIVAS - FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
PED505	Ensino, Cultura e Meio Ambiente	45	0	3	2
PED507	Teoria Crítica e Ensino	45	0	3	1
PED509	Tecnologias e Formação Docente	45	0	3	2
PED528	Linguagens Midiáticas e Ensino	45	0	3	2
PED529	Interfaces entre Jogo, brincadeira, brinquedos e a Educação	45	0	3	1
PED533	Leitura e Escrita: Processos de ensino e aprendizagem	45	0	3	1
PED534	Multiletramentos e Formação de Professores	45	0	3	2
PED535	Pesquisa Social Dialética na Educação	45	0	3	2
PED537	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	15	0	1	1 ou 2
PED540	Tópicos Especiais em Linguagens e Formação de	15	0	1	1 ou 2
PED541	Tópicos Especiais em Práticas Pedagógicas e Inovações	15	0	1	1 ou 2
PED514	Laboratório de Ensino e Investigação da Prática Docente	0	15	1	1 ou 2
NÚCLEO 4: DISCIPLINA –FORMAÇÃO DO PESQUISADOR					
PED525	Metodologia de Pesquisa	60	0	4	1
PED532	Organização Linguístico-Discursiva dos Gêneros	45	0	3	1
PED 539	Tópicos Especiais em Formação do Professor Pesquisador	15	0	1	1 ou 2

4.1.3. Núcleos/grupos de disciplinas

A Matriz Curricular do Programa de Mestrado Profissional em Educação foi organizada em 4 (quatro) núcleos, conforme Portaria PPGE n° 005, de 19 de outubro de 2021:

- Núcleo I - composto por disciplinas e atividades obrigatórias (componentes ligados ao trabalho de conclusão de curso; à reflexão sobre a prática educativa e ao desenvolvimento de projetos de intervenção; ao incentivo à publicação e ao aprendizado de um idioma estrangeiro);
- Núcleo II- composto por disciplinas eletivas associadas aos fundamentos da educação (componentes ligados à formação geral sobre a educação e o contexto social);
- Núcleo III - composto por disciplinas eletivas associadas à formação específica (componentes relacionados à formação específica, considerando linha de pesquisa, projeto de pesquisa, atuação docente e interesse de formação, articulação com a Educação Básica e com as práticas educativas e de inovação pedagógica etc.);

- Núcleo IV - composto por disciplinas eletivas associadas à formação do pesquisador (componentes ligados à formação do professor-pesquisador e ao desenvolvimento do letramento acadêmico, com vistas a ampliar as possibilidades de leitura crítica/reflexiva e qualificar a produção dos textos produzidos).

Os núcleos, ao mesmo tempo, em que viabilizam o atendimento à diversidade de perfis de formação, contribuem para a construção de uma unidade, o que favorece a constituição de uma identidade para o Programa, que se configura em uma proposta de formação de professores reflexivos.

4.4 Integralização curricular

A Resolução CEPE nº 175, de 16 de novembro de 2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Federal de Lavras, prevê que todo discente matriculado deverá apresentar um plano de estudo, no qual será previsto o conjunto das disciplinas que serão cursadas nos termos exigidos pelo regulamento do Programa. Para obtenção do título de mestre em Educação, o discente deverá integralizar, no mínimo, 24 (vinte e quatro) em disciplinas e 11 (onze) créditos em componentes obrigatórios, totalizando 35 créditos. Na integralização curricular, cada 15 (quinze) horas/aula equivalem a 1 (um) crédito.

O discente poderá solicitar aproveitamento de créditos relativos às disciplinas cursadas em outros programas de Pós-Graduação da UFLA ou fora da instituição, para efeitos de integralização curricular e ter a solicitação aprovada pelo Colegiado do Programa, considerando-se que o aproveitamento de créditos referentes aos componentes curriculares cursados no próprio Programa ou em outros PPGSS no país ou no exterior limita-se a 50% (cinquenta por cento) dos créditos exigidos pelo PPGE.

Para a integralização curricular, o aluno matriculado deverá considerar o período de oferta de cada disciplina e cumprir as atividades conforme estão previstas na Portaria PPGE nº 005/2021e no planejamento anual apresentado pelo Colegiado do Curso, respeitando-se os dias e horários pré-estabelecidos.

Para a realização do exame de qualificação, o aluno deverá ter concluído os créditos relativos às disciplinas eletivas e para a matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá ter cumprido todos os outros componentes curriculares relacionados na matriz curricular. O não cumprimento integral do plano de estudo e de

outras exigências definidas pelo Colegiado do Programa implicará no indeferimento da solicitação de defesa do trabalho de conclusão de curso realizado pelo discente. As demais orientações sobre a organização do Curso e para a integralização curricular constam no Regulamento Interno do PPGE (Resolução PRPG nº 049 de 18 de abril de 2022) e no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Federal de Lavras (Resolução CEPE nº 175, de 16 de novembro de 2021).

4.5 Metodologias e estratégias avaliativas

Em conformidade com o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação da UFLA, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem nas disciplinas que compõem a matriz curricular de cada programa será realizada pelo corpo docente levando-se em consideração os critérios definidos no plano de curso das disciplinas. Nesse sentido, vários instrumentos de avaliação poderão ser utilizados: seminários, produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, ensaios, projetos, capítulos etc.), avaliações escritas, avaliações orais, debates etc. Além da avaliação do desempenho acadêmico do corpo discente será considerada a frequência, cuja obrigatoriedade será de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas aulas teóricas e práticas ministradas. Para ser considerado aprovado nas disciplinas o discente deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis). Será considerado reprovado nas disciplinas, sem direito a crédito, o discente que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) ou exceder 25% de faltas.

A avaliação do componente Língua Estrangeira é composta pela participação em aulas e realização de atividades avaliativas durante o semestre e ou/aprovação nas atividades avaliativas propostas, em casos de comprovada proficiência.

Para efeito de avaliação no componente curricular Estudos Orientados, serão exigidos que, além do envolvimento em um projeto de pesquisa, o discente deverá produzir um texto científico (artigo, capítulo ou ensaio) e encaminhá-lo para publicação em periódico com qualificação ou em livro. Para aprovação no componente, o discente deverá preencher e enviar um formulário com a avaliação do texto pelo orientador, uma cópia do texto e o comprovante de envio/submissão ou publicação do texto e enviar para o e-mail da secretaria do Programa.

A atividade de Laboratório consiste em ações que sistematizam a articulação com a prática educativa. Nesse sentido, a avaliação consiste em três etapas: produção de

um plano de trabalho/intervenção, produção de um relatório reflexivo das atividades realizadas/desenvolvimento do produto e participação na atividade de socialização.

A atividade de Seminários consta da apresentação da pesquisa em andamento para a banca avaliadora e da participação em uma das apresentações (na condição de membro da banca avaliadora ou na condição de monitor ou de ouvinte).

Para efeitos de avaliação de desempenho acadêmico do corpo discente, a DRCA calculará cumulativamente, a cada período letivo, o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) de cada discente a partir da média ponderada das notas nas disciplinas cursadas (ND) e o número de créditos cursados. Estará automaticamente desligado do PPGE pela DRCA, o discente que se enquadrar em uma ou mais das seguintes situações:

- I- ser reprovado por duas vezes no mesmo componente curricular;
- II- não cumprir os prazos de conclusão estabelecidos por este Regulamento;
- III- obtiver CRA inferior a 6,0 (seis) no seu primeiro período letivo; e
- IV- obtiver CRA acumulado inferior a 7,0 (sete) a partir do segundo período

letivo;

Quanto aos critérios de avaliação adotados no Curso, a nota de cada semestre é composta pela avaliação processual, em que as atividades realizadas em classe e extraclasse, compõem a média final dos alunos. Os professores estão orientados a aplicar, ao menos, dois instrumentos avaliativos. As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver a prática da pesquisa e a reflexão sobre o processo educativo, de modo a aprimorar o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas.

5 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

5.1 Apoio ao discente e atividades de tutoria

O PPGE conta com uma rede de discentes que atua de modo a favorecer um atendimento dinâmico à resolução de questionamentos e dúvidas relacionadas ao funcionamento e à organização do Programa. Essa rede atua também na minimização das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Além disso, o Programa conta

com o apoio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAEC), que fornece bolsas para estagiários no âmbito do Programa de Aprendizado Técnico (PROAT), para auxiliar o Colegiado no acompanhamento das ações do PPGE e das demandas dos alunos.

A UFLA conta também com assistência estudantil, que corresponde ao conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência, na universidade, dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com demandas de atendimento psicológico ou médico. Para ingresso no PIB-PósGrad, estudantes de Pós-Graduação devem, primeiramente, realizar sua avaliação socioeconômica junto à assistência social da PRAEC, pois os editais de seleção de bolsistas são destinados exclusivamente a estudantes de Pós-Graduação identificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não recebam bolsas de natureza acadêmica.

Em casos de dificuldades de aprendizagem em função de necessidades educacionais especiais (NEE), a UFLA conta com o Setor de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, que é uma divisão na Coordenadoria de Acessibilidade e Esportes, destinado ao assessoramento para execução de projetos de pesquisa, extensão, eventos e ações relativas à inclusão e acessibilidade. Esse setor coordena um importante programa de inclusão – o PADNEE (Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais), que oferece aos discentes dos cursos de graduação e dos programas de Pós-Graduação, regularmente matriculados na UFLA e que possuam necessidades educacionais especiais (NEE), condições de permanência, participação e de aprendizagem na instituição. O discente com NEE é o que possui: deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla; transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades/superdotação; transtornos específicos de aprendizagem; limitações temporárias de ordem motora, visual ou auditiva.

5.2 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem integra a proposta de formação do PPGE. As variadas ações do PPGE abarcam questões ligadas ao uso das TIC: projetos de pesquisa, disciplinas, eventos, projetos de intervenção, orientação de trabalhos de cursos de graduação, publicações. Assim, em função das interações que são mediadas pelas tecnologias na

sociedade da informação, a formação de professores não pode ignorar as influências dos recursos, das ferramentas e dos artefatos nos processos de ensino e de aprendizagem. Há, no contexto do PPGE, o Laboratório de Práticas Pedagógicas Inovadoras (LLPI), que propicia, de modo real e virtual, atividades de experimentação, estudos e pesquisas sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, favorecendo e ampliando a capacidade de realização de atividades em ambiente virtual de aprendizagem. No LPPI, são utilizados kits educacionais e outros recursos para o desenvolvimento de projetos, experimentação de metodologia, trabalho com brinquedos, jogos e variados dispositivos tecnológicos aplicáveis às práticas educativas, de modo especial, trabalhos voltados para o uso da robótica na educação. No âmbito da linha Linguagens, diversidade cultural e inovações pedagógicas, são realizadas várias pesquisas, envolvendo reflexões sobre o uso de tecnologias no ensino, seja na dimensão dos artefatos/ferramentas/recursos, seja na dimensão da análise das múltiplas linguagens que integram os contextos digitais. As atividades desenvolvidas têm promovido deslocamentos no percurso formativo dos alunos, que são convocados a ampliar os multiletramentos, bem como aperfeiçoar as metodologias para um trabalho voltado para essa perspectiva nos ambientes de trabalho. Nesse sentido, em um curso de formação de professores, inserir o uso de TIC nos processos de ensino e de aprendizagem poderá propiciar a ressignificação das experiências de formação, bem como discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras.

No âmbito institucional, o Programa de Pós-Graduação em Educação conta com o apoio da Coordenadoria Geral de Educação a Distância – CEAD da Universidade Federal de Lavras, com a disponibilização de aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - <https://campusvirtual.ufla.br/ead/> e https://campusvirtual.ufla.br/site_campus/. Para as disciplinas ministradas pelos professores da Universidade Federal de Lavras, os discentes têm à disposição a plataforma AVA-Avançar (Ambiente Avançar Pós-Graduação). Esse sistema permite aos professores a abertura de salas específicas para as disciplinas em curso e nele realizar a postagem de aulas, materiais complementares aos conteúdos ministrados, solicitar a realização de atividades complementares extraclasse e receber tais atividades de forma virtual, além da realização de atividades avaliativas. Todos esses processos são controlados, ficando o acesso exclusivo aos discentes matriculados na disciplina em curso

e permitindo aos professores o controle de número e período de acessos, confirmando, assim, a participação dos discentes nas atividades propostas.

Além de disponibilizar os recursos necessários para a implementação de práticas pedagógicas, a Coordenadoria Geral de Educação a Distância (CEAD) realiza várias atividades de formação continuada, voltadas mais especificamente para professores da Universidade, mas com possibilidades de participação dos alunos dos Programas de Pós-Graduação. Com o intuito de favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadores e promover a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial, a CEAD recomenda diversos sites, que disponibilizam recursos, ferramentas e repositórios educacionais com as quais o docente pode incrementar sua sala, usando objetos já prontos ou produzindo seus próprios materiais didáticos para tornar sua sala mais atrativa e interessante, tais como: histórias em quadrinhos, palavras cruzadas, webquests (com uso de imagens), objetos educacionais em diversas áreas do conhecimento, edição de imagens e vídeos, conversão de Power Point para Flash ou vídeo, entre outros. Para isso, uma equipe de suporte mantém atendimento constante a professores e estudantes, auxiliando no gerenciamento das salas e no uso do ambiente.

A instituição conta também com o SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, que também contribui para a dinamização da interação entre professores e alunos, para a socialização de informações por meio do ambiente virtual de aprendizado, denominado Turma Virtual.

Apesar das disciplinas ministradas serem de forma presencial, é permitido que parte do conteúdo seja trabalhado de forma virtual. O Programa não oferece cursos/disciplina com carga horária totalmente à distância, mas utiliza dessa ferramenta para a concretização de parcerias institucionais, convidando docentes externos para ofertarem palestras/conferências para alunos e professores do PPGE, ou ministrando palestras para alunos/professores de outras instituições. Essa ferramenta é utilizada para o enriquecimento das atividades, uma vez que o PPGE possui uma área de atuação bastante ampla, atendendo a alunos de diferentes municípios circunvizinhos. Em função de atuarem na condição de professores em diferentes instituições de ensino, os alunos participam das aulas (que são ministradas as segundas e terças-feiras) e retornam para os seus municípios para o trabalho, o que demanda estratégias de interação à distância.

O uso de metodologias de ensino que utilizam tecnologias é adotado pelo Programa em situações de interação por meio de videoconferência/Skype/Google Meet para discussão das etapas dos projetos de dissertações dos discentes, de modo especial, nas bancas de qualificação e de defesa do trabalho de conclusão de curso, das quais participam docentes de várias instituições. Essas interações têm proporcionado a ampliação de parcerias interinstitucionais: proposição de coordenação de simpósios temáticos em eventos, publicação conjunta de artigos e capítulos, proposta de dossiês e de organização de livros, participação em eventos etc.

O uso de tecnologias também tem contribuído para o desenvolvimento de atividades de extensão para capacitação de professores de escolas de Educação Básica, com parte da carga horária à distância, o que facilita a participação de docentes de outros municípios e uma otimização do tempo para aprofundamento das questões abordadas.

A Universidade Federal de Lavras conta, também, com o acesso a duas bibliotecas virtuais, além do sistema Pergamum, que dinamiza os processos de empréstimo, renovação e devolução de obras. O PGGE conta, ainda com o RIUFLA (repositório de dissertações), com o Portal de Periódicos da CAPES e com o Portal de Teses e Dissertações da CAPES, que propiciam o acesso a materiais de pesquisa inéditos e de qualidade. Soma-se a isso o empréstimo de notebooks, que favorece a logística de acesso à Internet, em espaços fora do campus universitário.

5.3 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

No âmbito do PPGE, a avaliação é considerada como constitutiva do processo de ensino-aprendizagem, pois permite identificar, qualitativa e quantitativamente, os avanços e as dificuldades na concretização dos objetivos propostos. Nesse sentido, cabe ao professor a elaboração de instrumentos de avaliação, os quais deverão estar em absoluta consonância com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e com a bibliográfica recomendada, a utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos discentes em sua disciplina. Cabe ao Colegiado promover reflexões acerca das estratégias de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como realizar a mediação nos casos de conflitos e dificuldades entre professor e alunos.

A verificação da aprendizagem deverá ser realizada por meio de trabalhos escolares, baseando-se em critérios quantitativos e, quando pertinentes, qualitativos, definidos pelo(s) responsável(is) pela atividade acadêmica, considerando-se o desempenho, interesse e participação do estudante nas aulas. Cabe aos professores, também, a realização de atividades interdisciplinares como estratégia de avaliação. A vista da atividade avaliativa é prática recomendada para que se discutam com o aluno os resultados obtidos e para que se faça replanejamento da ação educativa por meio do processo de ação-reflexão-ação. Embora se tenham mencionado os papéis dos professores e do coordenador de curso, a atuação dos discentes também é primordial para o processo avaliativo. Para o PPGE, a frequência, o empenho, o compromisso, a atitude e a participação dos discentes nas aulas, em eventos e em todo o contexto da vida acadêmica são fatores de grande relevância para a configuração do painel avaliativo. Para efeito de aprovação por frequência, os discentes deverão assistir, no mínimo, a 75% das aulas ministradas e alcançar, no mínimo, 6,0 (seis) pontos dos 10,0 (dez) pontos distribuídos.

Os procedimentos de avaliação, no âmbito do PPGE, incidem em quatro dimensões: avaliação do domínio das bases epistemológico-conceituais dos textos teóricos trabalhados, avaliação das habilidades de reflexão sobre a prática educativa, avaliação das habilidades de leitura crítica e de produção de textos formais e autoavaliação. Essas dimensões buscam qualificar o processo formativo, tanto para a atuação docente, quanto para a formação do professor-pesquisador. Nesse contexto, os modos de avaliação são previstos no plano de ensino e acordados com os discentes nos primeiros dias de aula. As atividades avaliativas previstas se circunscrevem no âmbito de ministração de seminários, participação em debates, produção de textos (resumos, resenhas, artigos, capítulos, ensaios, estudos dirigidos, desenvolvimento de projetos de intervenção etc.).

No âmbito da avaliação do ensino, os alunos realizam a avaliação das disciplinas e respondem também um questionário proposto pela CPA (Comissão Própria de Avaliação).

5.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As ações de (auto)avaliação adotam como referência o relatório produzido no quadriênio 2013-2016, pela área de Educação/CAPES; os procedimentos de

autoavaliação, que tomaram como referência as discussões realizadas com egressos, discentes e professores e as orientações dadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFLA; os indicadores da ficha de avaliação, amplamente discutida pela área de Educação da Capes e por coordenadores de Programas de Pós-Graduação. Além disso, o PPGE utiliza dos resultados da Avaliação Institucional coordenada pela CPA e do Programa de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação implementado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFLA. O Colegiado ainda realiza ao final de cada semestre letivo a avaliação das disciplinas e, ao final, de cada ano um estudo do desenvolvimento e desdobramentos do curso por meio de instrumentos desenvolvidos especificamente para o processo de autoavaliação. A avaliação anual tem por base o presente projeto e suas possíveis alterações. O processo de autoavaliação do curso deve compreender os aspectos curriculares, metodológicos, projetos/linhas de pesquisa, considerando o cumprimento de sua missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado. Além disso, são avaliados os indicadores relacionados à produção intelectual de discentes, egressos e professores, a infraestrutura, a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso, (re)(des)credenciamento de professores, políticas e ações de acompanhamento de egressos, envolvimento do corpo docente com o Programa. Somam-se a essas questões as questões ligadas aos impactos na sociedade e o caráter inovador da produção intelectual.

5.5 Autoavaliação do programa

Em 2020, a Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG) implementou um Programa de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PAPG) por meio de questionário on-line, com o objetivo de qualificar e adicionar percepções e informações de caráter qualitativo sobre o desempenho dos PPGs da UFLA. Por meio da autoavaliação, os PPGs terão subsídios para novas decisões e inovações que propiciem a melhoria contínua desse nível de ensino na UFLA, tomando como base a percepção dos discentes de pós-graduação. No questionário online foram abordadas questões relacionadas à atuação geral dos Programas de Pós-Graduação, da Coordenação, da secretaria, perguntas relativas à contribuição de disciplinas obrigatórias e optativas, da orientação do discente, bem como, questões em que o próprio discente pode se autoavaliar no comprometimento com as disciplinas cursadas e com o desenvolvimento do projeto

de pesquisa, com acréscimo de uma questão para indicação de elogios, críticas e sugestões.

Além da política institucional de autoavaliação implementada pela PRPG da UFLA, o PPGE realiza uma série de ações que buscam o estabelecimento de parcerias com os diferentes sujeitos que integram o Programa (alunos, egressos, professores e comunidade escolar), com a finalidade do acompanhamento de metas contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Entre essas ações de autoavaliação implementadas pelo PPGE/UFLA destacam-se: criação de um instrumento avaliativo das disciplinas ofertadas pelo PPGE; criação de questionários para alunos, egressos e professores; realização de um seminário de autoavaliação; entrevista com coordenadores pedagógicos e gestores de escolas de educação básica; análise dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); análise de dissertações defendidas no PPGE; produção de textos sobre as contribuições e produção de relatórios. Outras ações de autoavaliação também desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), adotaram como referência o relatório produzido quadriênio 2013-2016, pela área de Educação.

6 DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E GESTÃO ACADÊMICA

6.1 Qualificação docente

Todos os professores do PPGE são doutores e possuem, em sua formação, uma aderência com o campo da formação de professores. No entanto, a qualificação docente se efetiva de modo processual e continuado. Assim, os professores buscam uma qualificação a partir do ingresso de estágios de pós-doutorado, participação em cursos de formação, participação em eventos, realização de estudos e pesquisas, implementação de grupos de estudos etc.

6.2 Estrutura: Docentes Permanentes, Colaboradores e Visitantes

EQUIPE DE DOCENTES DO PROGRAMA PPGE/MP - PPG EDUCAÇÃO – MP

Área de Concentração: Formação de Professores

Linhas de Pesquisa:

- 1- Fundamentos da Educação, corpo e cultura: teoria e prática nos processos educativos
- 2- Desenvolvimento profissional docente, práticas pedagógicas e inovações

3- Linguagens, Diversidade Cultural e Inovações Pedagógicas			
Professor	Nível	Linha	Departamento
Alessandro Teodoro Bruzzi	permanente	1	DEF
Braian Garrito Veloso	permanente	2	DPE
Carlos Betlinski	permanente	1	DPE
Claudio Lucio Mendes	permanente	1	DED
Eliasaf Rodrigues de Assis	permanente	1	DED
Fabio Marineli	permanente	2	DFM
Fabio Pinto Goncalves dos Reis	permanente	1	DEF
Francine de Paulo Martins Lima	permanente	2	DPE
Giovanna Rodrigues Cabral	permanente	3	DPE
Glauca Signorelli de Queiroz Goncalves	permanente	2	UFU
Helena Maria Ferreira	permanente	3	DEL
Ilsa do Carmo Vieira Goulart	permanente	3	DPE
Jacqueline Magalhaes Alves	colaborador	2	DED
Jefferson Adriano Neves	permanente	2	DFM
Jose Antonio Araújo Andrade	permanente	2	DFM
Kleber Tüxen Carneiro Azevedo	permanente	1	DEF
Luciana Azevedo Rodrigues	colaborador	1	DED
Luiz Fernando de Oliveira	permanente	1	CEFET
Marcio Norberto Farias	colaborador	1	DEF
Marco Antonio Villarta Neder	permanente	3	DEL
Mauriceia Silva de Paula Vieira	permanente	3	DEL
Patricia Vasconcelos Almeida	permanente	3	DEL
Paulo Henrique Arcas	permanente	2	DPE
Regilson Maciel Borges	permanente	2	DPE
Rodrigo Garcia Barbosa	permanente	3	DEL
Ronei Ximenes Martins	permanente	2	DPE
Rubens Antonio Gurgel Vieira	permanente	1	DEF
Sibely Oliveira Silva	colaborador	3	DEL
Vanderlei Barbosa	permanente	1	DPE

DPE – Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino

DED – Departamento de Educação

DEF – Departamento de Educação Física

DEL – Departamento de Estudos da Linguagem

DFM – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemáticas

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

6.3 Coordenação e Gestão Acadêmica

As atividades de coordenação do curso são realizadas em duas instâncias: a coordenação/coordenação adjunta e colegiado. A coordenação conta um gabinete individual e outro do coordenador adjunto, localizados no Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE), contando também com a estrutura física do referido departamento (auditório, salas de reunião, secretaria do departamento). Cada membro do Colegiado conta com um gabinete próprio. O Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino conta também com uma sala para reuniões do

Colegiado do Programa. Atualmente o Colegiado do Curso está configurado com a seguinte composição: Regilson Maciel Borges (presidente), Paulo Henrique Arcas (vice-presidente), Fábio Pinto Gonçalves dos Reis, Francine de Paulo Martins Lima, Helena Maria Ferreira (representantes docentes), Karla Kesia Alves Machado Junqueira (representante técnico-administrativo) e Mirella Pagotto Veiga (representante discente).

6.4 Credenciamento

6.4.1 Definição de métricas

Para efeitos de credenciamento e descredenciamento do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UFLA serão adotadas as seguintes categorias definidas pela CAPES: docentes permanentes, constituindo o núcleo principal de docentes dos Programas de Pós-Graduação da UFLA; docentes e pesquisadores visitantes; e docentes colaboradores.

Integram a categoria de permanentes os docentes enquadrados e declarados anualmente pelo PPG na plataforma Sucupira e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos: desenvolvimento de atividades de ensino na pós-graduação; participação em projetos de pesquisa, de produção técnica ou de produção artística/cultural do PPGSS; orientação de discentes de mestrado e/ou doutorado do PPGSS; produção científica, técnica, artística ou cultural; e vínculo funcional com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas.

Integram a categoria de visitantes os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no programa, permitindo-se que atuem como orientadores e em atividades de extensão.

A atuação dos docentes ou pesquisadores visitantes no PPGSS deverá ser viabilizada por instrumento jurídico apropriado por tempo determinado com a instituição cedente ou por bolsa concedida para esse fim pela própria instituição de origem ou por agência de fomento.

Integram a categoria de colaboradores os demais membros do corpo docente do Programa que não atendam aos requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, incluídos os bolsistas de pós-doutorado, mas que participem de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de discentes, independentemente de possuírem ou não vínculo com a instituição.

Os Colegiados dos Programas definem no início do ciclo de avaliação as métricas de produção científica exigidas para a renovação de credenciamento, podendo estas serem revistas durante o quadriênio. No caso dos programas profissionais serão utilizados os seguintes indicadores de credenciamento: I- número total de artigos publicados em periódicos classificados no Sistema de Avaliação da CAPES vigente nos últimos 4 (quatro) anos; II- pontuação total dos artigos publicados com participação de discentes ou egressos do PPGSS nos últimos 4 (quatro) anos, conforme estabelecido no Documento de Área e no Sistema de Avaliação da CAPES vigente; III- pontuação total dos livros e/ou capítulos de livros nos últimos 4 (quatro) anos, conforme estabelecido no Documento de Área e no Sistema de Avaliação da CAPES vigente; e IV- pontuação total dos produtos técnicos/tecnológicos, artísticos e culturais nos últimos 4 (quatro) anos, conforme estabelecido no Documento de Área e no Sistema de Avaliação da CAPES vigente. As métricas de produção científica e/ou tecnológica serão definidas com base no conceito obtido pelo Programa em sua última avaliação, além das metas e o conceito pretendido pelo Programa em futuras avaliações, devendo ser levado em consideração o perfil do corpo docente, as avaliações da CAPES e outras formas de comparação entre outros Programas da Área.

6.4.2 Resolução UFLA

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFLA estabelece normas e critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UFLA na Resolução Normativa CEPE nº 018, de 14 de março de 2022. Segundo a referida Resolução, o docente permanente poderá ter o seu credenciamento renovado no início de cada ciclo de avaliação da CAPES, desde que atenda às condições estabelecidas pelo art. 2º da Resolução Normativa CEPE nº 018/2022 e conforme os critérios de credenciamento estabelecidos pelos PPGSS, homologados pelo

Colegiado do Programa de Pós-Graduação. Os processos de renovação de credenciamento deverão ser devidamente instruídos e documentados pelos Colegiados dos Programas e encaminhados à Congregação da Unidade Acadêmica a qual os programas estão vinculados entre os meses de novembro e dezembro do último ano do ciclo de avaliação da CAPES, seguindo o formulário anexo da Resolução Normativa CEPE nº 018/2022.

Os PPGSS deverão encaminhar obrigatoriamente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação entre os meses de novembro a dezembro uma tabela de acompanhamento de produção científica e/ou tecnológica dos docentes credenciados em seus programas, disponibilizada no anexo da Resolução Normativa CEPE nº 018/2022. O Programa segue a presente resolução e anualmente realizada o credenciamento do corpo docente. A Portaria PRPG nº 50, de 20 de janeiro de 2021 aprova as métricas para credenciamento de docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação.

7 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

7.1 Infraestrutura física e instalações acadêmicas

Todos os professores envolvidos com o PPGE têm a sua disposição gabinetes individuais, com instalações elétrica, telefônica e de internet. Cada professor tem, em seu espaço, materiais que compõem o “kit professor” (mesa, poltrona, cadeiras, computador, e arquivo de aço) e que garantem conforto e condições apropriadas para o planejamento, a organização e o acompanhamento das atividades acadêmicas sob sua responsabilidade. Os professores possuem acesso à impressora, de modo individual ou coletivo. Os gabinetes estão localizados no prédio do departamento em que o professor se encontra alocado. Os prédios contam com lavabo, sanitários, secretaria, copa e sala da chefia. O acesso ao prédio conta com a construção de rampas para garantia de acessibilidade.

O PPGE conta com o apoio administrativo direto da Secretaria Integrada (SI) da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH) e de servidores lotados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação. A Secretaria Integrada é responsável, em nível tático e operacional, pelas relações entre a FAELCH e todas as Pró-reitorias da UFLA, assim como entre a Direção da FAELCH e as Chefias de

Departamentos e do NEDI e das coordenações de cursos de graduação e pós-graduação a ela vinculados. Os servidores lotados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação prestam assessoria e acompanham os diversos procedimentos administrativos do Programa, em conjunto com a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), que organiza processos de cadastro de procedimentos ligados à organização curricular e à matrícula e diplomação de alunos. Todos os setores contam com espaço próprio e com infraestrutura adequada para a realização dos procedimentos.

O Programa conta com duas salas de aulas e um auditório no Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE) e Departamento de Educação (DED), uma sala de aula no Departamento de Estudos da Linguagem e um auditório, uma sala no Departamento de Educação Física. Além desses espaços, o Programa também faz uso de salas do Laboratório Interdisciplinar Formação de Professores (LIFE) que conta com sete salas de aula, uma secretaria e uma sala para os professores, local onde acontecem as aulas oferecidas semestralmente pelo Programa.

A UFLA conta com laboratórios de informática abertos aos discentes nos três turnos de funcionamento da universidade: Laboratório 06 de Informática do Pavilhão 5 (com capacidade para 38 pessoas), Laboratório de Informática de Uso Comum (com capacidade para 60 pessoas) além de diversos outros espaços instalados nos diversos departamento didático-científicos da universidade, tais como: laboratórios de tecnologias educacionais, laboratórios de computação científica, laboratório de educação continuada, entre outros. O PPGE também pode contar com o Laboratório de Idiomas, que possui uma sala com 48 (quarenta e oito) cabines de aluno, contendo: 48 computadores; 1(um) UAP - painel de áudio digital; 1 (um) fone de ouvido com microfone; além do LPPI (Laboratório de Práticas Pedagógicas Inovadoras, que tem capacidade para 25 pessoas). Também vale destacar a política de empréstimo de computadores portáteis aos discentes dos cursos de graduação e Pós-Graduação que é administrada pela Biblioteca Universitária, que atende considerável número de discentes que não possuem computadores próprios.

O PPGE é diretamente vinculado, em termos administrativos, à Pró-Reitora de Pós-Graduação e está fisicamente localizado nas dependências e instalações do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE). O Departamento possui, além de salas de aula, um anfiteatro com capacidade para 100

peças sentadas, aonde são realizadas as defesas de trabalhos de conclusão de curso e os exames de qualificação, bem como, os eventos do PPGE, uma sala de reuniões, gabinetes individuais para cada professor e uma sala ampla para a secretaria. Além da estrutura, o PPGE ainda conta com vários laboratórios:

1) O LPPI (Laboratório de Práticas Pedagógicas Inovadoras), que se constitui por espaços (real e virtual) de experimentação e pesquisa visando propiciar aos estudantes do mestrado profissional em educação, e também das licenciaturas, imersão em ambientes de aprendizagem que representem um possível cenário futuro para a profissão docente. O que se busca no laboratório é fomentar a quebra de paradigmas da escola tradicional, visto que um dos dificultadores do movimento em direção às inovações pedagógicas é a falta de familiaridade e experiência dos professores com o uso dos dispositivos tecnológicos aplicáveis à educação. No LPPI são utilizados kits educacionais e outros recursos para desenvolvimento de projetos, experimentação de metodologia, trabalho com brinquedos, jogos e variados dispositivos tecnológicos aplicáveis às práticas educativas. O espaço físico permite o trabalho em equipes, com turmas compostas por até 25 pessoas, e consta com recursos tais como: rede Wi-Fi, conjuntos Lego Mindstorms de robótica educacional, mesas digitalizadoras, câmeras fotográficas, tablets, computadores, lousa digital, kits de brinquedoteca, jogos educativos. Além do espaço físico, o LPPI conta com um servidor Internet para experimentação de ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvimento de materiais tais como e-books e blogs educacionais, bem como uma plataforma de suporte para realização de surveys e outras ações de investigação.

2) Laboratório de práticas de inovação do Grupo Hefesto: Considerando o grande descompasso entre as culturas docentes/escolares e as culturas adolescentes/juvenis que precisa ser superado, o projeto Hefesto vincula às atividades de pesquisa e inovação às metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, no tocante à universalização do ensino fundamental (Meta 2) e melhoria fluxo escolar e da aprendizagem dos alunos da educação básica (Meta 7). O grupo busca incentivar o desenvolvimento e a divulgação de tecnologias educacionais para o ensino fundamental, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria das aprendizagens e promovam o uso de equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar (Estratégias 7.12 e 7.20 do PNE). Por isso, o interesse em desenvolver estratégias e práticas de compreensão e aproximação entre

tais culturas, mediadas por tecnologias digitais em ambientes escolares públicos da Educação Básica.

3) Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa - desenvolve ações/reflexões que giram em torno das noções de multiletramentos, multissemiótica, leitura, escrita, gêneros discursivos, metodologias ativas, uso de tecnologias no ensino de língua portuguesa e formação de professores de língua portuguesa. As atividades realizadas buscam contemplar os diferentes fenômenos de textualização em diversos gêneros do discurso, no ensino de leitura e escrita de textos multissemióticos e na formação de professores sob a perspectiva dos multiletramentos/multissemiótica. Parte-se da concepção de texto como um objeto dinâmico, complexo e multifacetado. Assumir essa dimensão requer que se assumam, também, a complexidade da organização textual-discursiva e multissemiótica. O estudo dos processos de textualização, portanto, não escaparia a esse novo olhar. Assim, é preciso encarar a textualização como um fenômeno sociocognitivo-semiótico-discursivo – extremamente complexo e passível de manifestações múltiplas. Isso implica compreender que a constituição sócio-semiótica dos textos demanda novos olhares para as relações interpretativas. Essa busca de compreensão da textualização permite uma ampliação desse conceito que contempla não só a interação de unidades das semiotes envolvidas, quanto o papel do leitor enquanto produtor de sentidos num processo de outra natureza. Essa posição vem tornar cada vez mais coerente e produtiva a relação entre pressupostos assumidos e fenômenos analisados ou analisáveis. Esse movimento epistemológico propõe explicações que levem em conta as inúmeras relações estabelecidas entre os diversos extratos e das diferentes semiotes constitutivas dos textos. As reflexões podem possibilitar a construção de um terreno bastante propício para se investir em estudos que redimensionem o arcabouço teórico da textualização, a fim de fortalecer tanto as análises linguístico-semióticas e textual-discursivas, quanto o ensino de língua portuguesa e a formação reflexiva de professores, com vistas à preparação teórico-metodológica para a exploração das semiotes dos diversos gêneros que circulam na sociedade da informação. No contexto das pesquisas e práticas, destaca-se o desenvolvimento de ações que contemplam o uso de realidade aumentada e virtual, como proposta de inovação de práticas de leitura e de escrita em escolas de educação básica. Nesse sentido, são propostas atividades formativas diferenciadas, como oferta de

minicursos por parte dos alunos do Mestrado, participação em congressos, publicações que problematizam a própria prática, incentivo à participação em grupos de estudos etc.

4) Laboratório de Didática e Formação Docente – LabFor - tem como objetivo desenvolver encontros de estudos e diálogos entre estudantes dos cursos de graduação, Pós-Graduação e docentes da educação básica e superior sobre o papel da Didática no processo de constituição da identidade profissional e da ação docente. O LabFor busca favorecer a análise e reflexão acerca da ação docente com vistas ao aprimoramento das práticas de ensino e entendimento das nuances e possibilidades que cercam a ação docente nos diferentes contextos formativos (da educação básica ou da educação superior). As ações buscam dialogar sobre os contextos de formação docente e aquisição de conhecimentos profissionais numa perspectiva de desenvolvimento profissional docente. As atividades do LabFor se articulam às atividades da Brinquedoteca universitária, também reconhecido como um laboratório de práticas pedagógicas, o qual também se constitui como um espaço formativo de professores e de licenciandos.

5) Laboratórios Didáticos Especializados: Laboratório de Práticas Pedagógicas “Práticas de leitura e contação de histórias” é um espaço de formação que busca favorecer a aproximação entre os pressupostos teóricos e a atuação prática docente, para a realização de atividades de ensino diversas, trabalhos grupais, vivências pedagógicas, debates, produção de pesquisa, produção/análise de recursos didáticos e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e significativas, envolvendo o contexto da leitura literária e da contação de histórias. O espaço físico que abriga o referido Laboratório fica no Departamento de Educação, que permite a execução de projetos de extensão, em cursos, minicursos e oficinas para a formação inicial e continuada.

6) Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Corpo, Cultura e Educação (PAIDEIA): pertencente ao Departamento de Educação Física, visa a promover um espaço de estudos interdisciplinar, envolvendo uma inovadora abordagem metodológica interdisciplinar, bem como uma produção de um material para publicação referente às experiências de formação cultural e as proposições metodológicas focalizadas. Além disso, há quadras/Ginásio do Departamento de Educação Física, uma vez que o Programa é composto por docentes também desse Departamento e por disciplinas afeitas a eles, oportunizando a ampliação dos espaços educadores no âmbito do Programa.

7) Museu de História Natural: localizado no campus histórico da Universidade Federal de Lavras foi criado em 1998 e tem a missão de realizar investigação científica e por meio dela, levar essas informações à comunidade acadêmica, ao público em geral e principalmente aos estudantes do ensino básico e fundamental, visando à sensibilização para a preservação ambiental e o conhecimento sobre o mundo que nos cerca. Como espaço de educação não formal, o MHN desenvolve atividades de divulgação e ensino em Ciências, por meio de exposições e ações de democratização e popularização científica, além de exibições de filmes no Projeto Cinema com Vida voltado para egressos e alunos do PPGE, licenciandos da UFLA e professores da Rede de Ensino Básico.

Além disso, a UFLA dispõe de espaços pedagógicos culturais que viabilizam a realização de Projetos desenvolvidos no PPG/UFLA e ampliam o processo de formação dos/as discentes, tais como: o Museu Bi Moreira, as salas de vídeo conferências, sala de Web Conferência e laboratórios de Informática. Além disso, alguns professores do Programa desenvolvem projetos e atividades no laboratório de ensino - LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores), que abriga as ações de formação de professores da Universidade e projetos de iniciação à docência.

Em função das especificidades do PPGE, as ações voltadas para a experimentação circunscrevem-se nos espaços das escolas e das salas de aula dos cursos de licenciatura. Nesses espaços, os discentes desenvolvem projetos de intervenção, testam produtos educacionais produzidos no âmbito do componente curricular “Laboratório de Práticas Educativas” e de outras disciplinas ou ainda como parte do projeto de pesquisa. Os Laboratórios de ensino constituem espaços de reflexão sobre os resultados dessas intervenções.

7.2 Pesquisas fora da sede (Convênios ou não)

Dada a amplitude de alcance das ações do PPGE, várias pesquisas são realizadas nos locais de trabalho dos alunos, que atuam em diferentes municípios e estados brasileiros. Além disso, há pesquisas realizadas no âmbito das redes de pesquisa, que abarcam dados de vários estados brasileiros e, até mesmo, de outros países. Nesse sentido, o Programa tem implementado ações para que os alunos possam cursar as

disciplinas no primeiro ano do Curso, de modo a viabilizar a coleta de dados de forma sistemática e processual.

7.3 Acesso dos discentes a infraestruturas de informática

A Universidade oferece amplo acesso à Internet, possibilitado pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI) – órgão vinculado a Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPLAG), que disponibiliza e mantém em funcionamento um sistema de acesso à internet por meio de rede Wi-Fi gratuita por toda extensão do campus universitário. É importante destacar ainda que a UFLA conta com laboratórios de informática abertos aos discentes nos três turnos de funcionamento da universidade, além de diversos outros espaços instalados na Biblioteca Universitária, nos Laboratórios de Informática e nos diversos departamentos didático-científicos da universidade. Além disso, a Biblioteca oferece o empréstimo de notebooks para uso fora da Universidade. Nos Laboratórios de ensino, existem computadores, impressoras, scanners, câmeras e lousa interativa, bem como equipamentos para edição de vídeo, softwares, aplicativos, materiais impressos e recursos multimídia que possibilitam a integração de diferentes recursos e linguagens.

7.4 Biblioteca institucional

A Biblioteca Universitária é de livre acesso, e destina-se à comunidade universitária e ao público em geral, permanecendo aberta de segunda à sexta-feira, das 7h às 22h, e, aos sábados, das 7h às 13h. Durante o período de férias, a BU conta com um horário diferenciado, previamente divulgado no seu site, nas redes sociais e em outros canais de comunicação. O prédio da BU foi expandido de 5.200 m² para 6.200 m² e está na área central do campus sede, em Lavras. É composto por dois andares, sendo ambos com três alas. O primeiro pavimento é destinado ao acervo de referência e a empréstimos domiciliares, área de estudos em grupo, sala de fotocópias, espaço de circulação, de consulta e de atendimento aos usuários. No pavimento térreo, estão localizadas duas salas de Espaço de Pesquisa Virtual, ampla área de estudo, com cabines individuais, áreas para acervos de pouco uso, coleção de obras raras e especiais, periódicos, setores administrativos e de processos técnicos. O quadro de recursos humanos da BU/UFLA é formado por 25 servidores, dos quais 15 são bibliotecários; oito assistentes em

administração; um auxiliar de biblioteca; um assistente em ciência e tecnologia (lotação provisória do CNPq). A Biblioteca Universitária conta, ainda, com a colaboração de três funcionários terceirizados para a limpeza e a manutenção do prédio e do acervo e um assistente terceirizado.

Em 2006, foi implantado o Sistema Pergamum, sistema integrado de bibliotecas. Este sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão das unidades de informação, melhorando as rotinas diárias e a satisfação dos seus usuários. Em 2012, foi implantado o Repositório Institucional da UFLA (RIUFLA) inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção científica. O acervo do RIUFLA é composto das teses e dissertações defendidas na UFLA, artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos pelos seus professores, técnicos e pesquisadores e monografias e trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Em 2015, houve a implantação do Serviço de Referência Virtual, via Chat, que consiste em fornecer um novo meio de comunicação entre o usuário e a BU/UFLA, visando atender às expectativas desse usuário atual, que, acostumado às novas tecnologias, espera serviços mais modernos e práticos por parte da biblioteca. A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, é o conjunto de princípios que norteiam os parâmetros e as responsabilidades para a formação e o desenvolvimento do acervo bibliográfico, busca a compreensão mais exata sobre as áreas, a profundidade e a utilização da coleção; obtendo subsídios e justificativa para a aplicação anual de recursos financeiros.

A evolução do acervo, nos últimos cinco anos, pode ser observada, bem como a projeção para 2025 a partir dos seguintes dados: Ano de 2016 - 209.945 exemplares; Ano de 2017 - 219.872 exemplares; Ano de 2018 - 230.593 exemplares; Ano de 2019 - 242.596 exemplares; Ano de 2020 - 243.799 exemplares e para a projeção de 2025 - 304.359 exemplares. O acervo atual da Biblioteca Universitária da UFLA, apresenta um total de 75.671 títulos; 21.033 recursos eletrônicos; 243.799 exemplares e 2.083 exemplares adicionais.

No que se refere à Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação da Biblioteca, ressalta-se os sistemas Pergamum, o site oficial, o Dspace e outros hospedados na Diretoria de Tecnologia de Informação da UFLA (DGTI) e

mantidos pela equipe da Proinfra. O Pergamum e seus componentes são hospedados em ambientes virtuais e contam com backup diário durante a madrugada, que depois é replicado para dois locais diferentes. O software de gerenciamento da informação utilizado é o Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas. O sistema utiliza a arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica sendo programado em Delphi, PHP e JAVA, utiliza banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE) desde 2006. Em 2013, esse sistema foi atualizado para sua versão 8, o qual disponibiliza serviços administrativos Web.

O acervo bibliográfico é composto por livros, CDs e DVDs, periódicos, mapas, teses, e dissertações, folhetos, e-books adquiridos via licença perpétua e e-books de licença temporária do Portal Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual da Pearson. É destinado à comunidade acadêmica para consulta e empréstimo domiciliar, visando dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFLA. A comunidade externa pode acessar livremente o acervo por meio da consulta local. Os usuários também podem ter acesso ao acervo e serviços da biblioteca por meio de dispositivos móveis, tais como, telefone celular e tablets com acesso à internet, uma vez que o sistema Pergamum está na versão Mobile.

O Portal Minha Biblioteca é um consórcio formado por quatro editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece, às instituições de ensino superior, uma plataforma de e-books com conteúdo técnico e científico. No momento permite acesso a mais de 6500 e-books na íntegra, de todas as áreas do conhecimento.

A Biblioteca Virtual da Pearson é um acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo, dentre outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 250 instituições de ensino, com mais de 2,5 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de mais de 25 editoras parceiras.

A instituição busca ter um acervo de excelência que atenda às bibliografias básicas e complementares em qualidade e quantidade suficientes para obter os maiores conceitos nas avaliações feitas pelo MEC. Com o objetivo de obter melhores índices de

qualidade, a UFLA almeja o conceito máximo, nota 5, quando o acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e está atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica dos componentes curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo aplicado nos componentes curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

7.5 Acesso a Periódicos especializados

O Portal de Periódicos da Capes pode ser acessado de qualquer computador da UFLA ou remoto, através de configuração do Proxy dos computadores particulares e login (utilizando o e-mail institucional) disponibilizados para todos os alunos, incluindo os matriculados em cursos à distância. O Portal de Periódicos reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O Portal atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. É, portanto, uma ferramenta fundamental nas atribuições da Capes de

fomento, avaliação e regulação dos cursos de Pós-Graduação e desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil.

O acesso ao Portal de Periódicos da Capes é garantido pela política de inclusão digital defendida pela Direção Executiva da UFLA, onde são disponibilizados computadores portáteis (notebook) para empréstimo domiciliar aos usuários, desde outubro de 2011. O objetivo desse projeto é atender a uma parcela dos estudantes que ainda não possuem equipamentos portáteis para estudos, pesquisas e participação em eventos, além de facilitar o acesso ao Portal de Periódicos Capes e outros recursos digitais.

7.6 Apoio técnico

O PPGE conta com o apoio técnico de vários setores da Universidade, a saber:

- a) PRG - Pró-Reitoria de Graduação, que organiza as ações dos projetos de formação de professores no âmbito institucional, de modo especial, PIBID, Residência Pedagógica e PIBLIC) e da DADE – Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), que desenvolve as ações de formação continuada de professores;
- b) PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que presta assessoria em relação ao Núcleos de Estudos e Pesquisa e aos cursos e eventos promovidos pelo Programa;
- c) PRP – Pró-Reitoria de Pesquisa, que organiza os procedimentos relacionados aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores;
- d) PRAEC – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, que avalia as condições socioeconômicas dos alunos com baixo poder aquisitivo, concede ajudas de custos e propicia a concessão de bolsas para estagiários que atuam no Programa.

7.7 Outras estruturas de apoio

Outras estruturas de apoio são: outros Programas de Pós-Graduação, com os quais o PPGE estabelece parcerias, Biblioteca Universitária, Editora Universitária, entre outros.

8 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

8.1 Condições de acessibilidade

A UFLA, por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) faz o tratamento e acompanhamentos das questões relacionadas à acessibilidade e inclusão de discentes, o que é feito pela Coordenadoria de Acessibilidade e Esportes, que está organizada nos seguintes setores: Núcleo de Acessibilidade (NAUFLA); Setor de Acessibilidade Linguística e Comunicacional; Setor de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais; Setor de Diversidade e Diferenças e; Setor de Esportes e Eventos Esportivos.

O Setor de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais acompanha a participação dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação pelo PADNEE. Este acompanhamento se dá por meio da inscrição e apresentação de relatórios médicos comprobatórios sobre a condição do estudante, seguida por uma entrevista com psicólogo que organiza as informações que serão levadas para a análise da equipe multidisciplinar. A Resolução CEPE nº 118, de 20 de junho de 2017, que dispõe sobre o PADNEE, garante a participação e inclusão do estudante na vida acadêmica. Os objetivos e metas deste programa visam oferecer aos estudantes dos cursos de graduação (presencial e à distância) e dos programas de pós-graduação, que possuam NEE, condições de permanência, participação e de aprendizagem nesta instituição de ensino; propor ações e recursos que contribuam para o processo de inclusão desses estudantes com NEE; orientar coordenadores e professores em relação a estratégias pedagógicas inclusivas; acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes com NEE; encaminhar estudantes com NEE aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário; e produzir material didático de apoio aos estudantes.

Os editais de processo seletivo para ingresso nos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UFLA, caso dos editais do PPGE, apresentam condições especiais para participação para as pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou que necessitem de condições especiais para participação no processo seletivo que, sob as penas da lei, declararem tal condição no momento da inscrição, receberão tratamento adequado às suas necessidades. Desse modo, o candidato inscrito com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidade de condições especiais que necessitar de tempo

adicional para realização das provas apresenta justificativa em parecer emitido por médico especialista da área de sua deficiência para atendimento às condições especiais.

8.2 Legislação (Anexos)

ANEXO I. REGULAMENTO GERAL DOS PPGS-UFLA

https://prpg.ufla.br/images/res175_2021.pdf

ANEXO II. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

[https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=2027&idTi
po=2](https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=2027&idTi
po=2)

ANEXO III. RESOLUÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

[https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=2027&idTi
po=3](https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=2027&idTi
po=3)